ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.717

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

LUGAR A TODOS

Há certos países onde, embora a luta das políticas e das ideologias seja grande ou mesmo excessiva, a literatura, a ciência e a arte conservam os seus privilégios, aliás legítimos e legitimamente ganhos, de sectores sobranceiros a tais competições. Ali as obras literárias, científicas e artísticas, do passado ou do presente, são respeitadas e admiradas pelo seu valor intrínseco, e não pela simpatia, que nelas se revela ou acentue, perante esta ou aquela manifestação ou tendência de outra natureza, em face desta ou daquela afirmação doutra índole ou carácter. Para só referir-me a insignes personalidades dum passado não muito longínquo, atente-se por exemplo nas homenagens que a França vem rendendo ou vai render publicamente, e sempre com a presença de representantes do mundo oficial, a um Victor Hugo, a um Emílio Zola, a um Paulo Bourget, a um Francis James, e a quantos mais escritores, vivos ou mortos, diversos e até antagónicos na crença, nas ideias, nas preferências bem conhecidas, nas atitudes e na maneira de ser. Nenhuma divergência no preito que á sua memória ou á sua glória actual se patenteia, nenhuma restrição apoucante nos louvores que se lhes enderessam e que, de facto, merecem. Cria-se em torno de tão nobres e notáveis figuras um ambiente de afecto e de veneração que é, afinal, e acima de tudo, pura, límpida e impressionante lição de civismo, de am-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

Um soldado de Rommel

recebeu agora a carteira que perdera em El Alamein

ESSEN, 1 — Um habitante de Wanne-Eickel, no Ruhr, antigo combatente do exército alemão do Norte de Africa, recebeu ontem uma carteira que tinha perdido há dez anos nas proximidades de El Alamein.

Depois de terminada a guerra, um vindante egipcio achou a carteira. Levou-a para casa, na intenção de a fazer seguir para o dono, mas teve sempre receio de que as suas boas intenções lhe trouxessem dissabores e dificuldades. Na Primavera passada, tendo encontrado um dos atletas egipcios que iam tomar parte nos Jogos Olimpicos, pediu-lhe que fosse portador da carteira. Esta seguiu até á aldeia olimpica de Helsinquia, onde foi entregue á delegação alemã; transmitida á federação desportiva da Baviera, foi em seguida entregue á Cruz Vermelha. Passados alguns meses em buscas, a carteira foi endereçada ao proprietário. Tinha percorrido 10.000 quilómetros.—(F. P.)

O CONGRESSO TRABALHISTA

Que consequências terá a vitória de Bevan?

LONDRES, 1.—A vitória de Aneurin Bevan nas eleições para o directório executivo do Partido Trabalhista suscita os mais diversos comentários na capital britanica. Os observadores politicos tentam agora prever as consequências prováveis do acontecimento.

Para muitos, não haverá cisão trabalhista. Os moderados tiveram uma derrota demasiadamente acentuada para desejarem correr o perigo de desagradar ao eleitorado com medidas muito drásticas para com os bevanistas. Pela sua parte, Aneurin Bevan não procurará forçar a nota; seguro de um apoio crescente na grande massa eleitoral, vai decerto tranquilizar os elementos moderados do partido.

O chefe do Partido Trabalhista continuará a ser Clement Attlee. Será, no entanto, um chefe sem prestigio absoluto, que terá de aceitar uma espécie de coligação interior, na qual os «dissidentes» terão o papel preponderante.

Entretanto, quanto mais se aproximar do poder, mais Aneurin Bevan irá tendo em linha de conta as realidades. A evolução da economia britanica, como a da economia mundial, vão auxiliá-lo, porque se há-de tornar cada vez mais necessário equilibrar o esforço de rearmamento com a manutenção da economia do tempo de paz. Em contra-partida, á medida que a sua estrela política subir, Aneurin Bevan tornar-se-á menos demagogo. Provavelmente, será o unico político britanico capaz de fazer aprovar pela classe operária as medidas necessárias para a restauração económica da Inglaterra, obra que nem Attlee nem Churchill foram capazes de levar a cabo.

A julgar pelas causas, a derrota de Morrison e dos moderados explica-se pelo facto de o Partido Trabalhista ter ficado um ano a mais no poder, com uma maioria parlamentar reduzidissima. Nesse ano, Attlee, Morrison e Gaitskell tiveram de tomar medidas como as relativas ao rearmamento

(Continua na ultima página)

45 mortos

num campo de prisioneiros chineses

que se revoltaram na Coreia do Sul

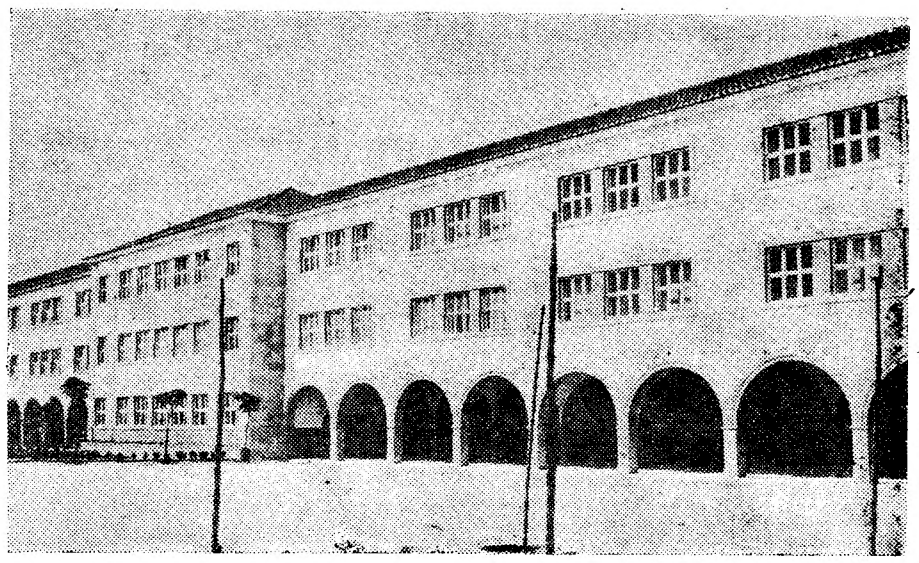
TÓQUIO, 1—Foram mortos 45 prisioneiros comunistas chineses, numa luta com guardas na ilha de Cheju, ao largo da costa da Coreia, hoje—terceiro aniversário da fundação do Governo de Pequim. Ficaram feridos dois soldados americanos e 120 prisioneiros.

Os disturbios deram-se num campo onde estão internados os prisioneiros politicos mais recalcitrantes, que se manifestaram, agitando bandeiras

(Continua na ultima página)

Barco encalhado

LONDRES, 1.—A tempestade lançou contra a costa de Cornualha o draga-minas britanico «Wave», de 950 toneladas, que ficou encalhado a pouca distancia de terra, perto de Saint Ives. Por meio dum cabo de «vai-vém passaram para terra 58 tripulantes dos 90 que o navio transportava. Os restantes ficaram a bordo com o capitão, para velarem pela segurança do barco.—(F. P.).



O novo liceu de Oeiras

Cerca de 19 mil alunos

dos liceus e escolas técnicas de Lisboa

começaram hoje o seu novo ano lectivo

Em todo o País, abriram hoje os liceus, para apresentação de mestres e alunos. Em Lisboa, na Direcção Geral do Ensino Secundário, aguardam-se ainda, naturalmente, elementos dos vários centros de estudo, que habilitem á informação do numero de estudantes prontos a frequentar os liceus. No que respeita á capital, já hoje, porém, é possivel informar que andam á roda dos 8 mil os rapazes e raparigas que vão frequentar os liceus, mais um do que o ano passado, que é o de Oeiras.

Podem, entretanto, discriminar-se assim a frequência, com numeros ainda sujeitos a ligeiras rectificações: Camões, 1.239; D. Filipa de Lencastre, 900; Gil Vicente, 893; D. João de Castro, 720; D. Maria Amália Vaz de Carvalho, 1.390; Passos Manuel, 867; Pedro Nunes, 875; D. Leonor, 655; e o liceu de Oeiras, 180. São, ao todo, 7.719 que uma correcção definitiva pode aproximar mais dos 7.800.

O liceu de Oeiras

Este ano, porém, como se sabe, há um liceu a mais, o Liceu Nacional de Oeiras, construido num praso verdadeiramente apertado—cerca de 24 meses—e que pela primeira vez, contra todas as suposições, já recebeu 180 alunos. A construção é de grande beleza, nas suas linhas essenciais e nos pormenores decorativos, no que vai constituir motivo de eficiência e em quanto reclama conforto, para professores e alunos.

Servirá toda a vasta área que vai de Algés a Cascais e, pode dizer-se, naquela linha é muito é justo o regozijo, pelo alto beneficio que do facto resulta, não apenas para as populações servidas pelo comboio mas, ainda, aquelas que ficam mais para o interior. Por agora, será este o unico estabelecimento de ensino secundário oficial da região. Mas, em breve, nos terrenos anexos, iniciar-se-á a construção de uma escola técnica—comercial e industrial.

Quanto ao novo liceu que, no dia 18, vai ser inaugurado oficialmente pelo sr. presidente da Republica, ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e subsecretários das mesmas pastas, trabalhava-se ainda hoje, nos arranjos das ruas novas, muito bem delineadas que o circundam, e na instalação de material—mobiliário de toda a espécie, para professores, pessoal e alunos, apetrechamento de salas de aula, etc.

O Liceu Nacional de Oeiras tem capacidade

(Continua na página central)

O Governo jugoslavo

não rejeita em definitivo o plebiscito de Trieste

BELGRADO, 1.—Nos circulos oficiais de Belgrado, segundo a agência oficiosa «Jugo Presse», declaram que o Governo não rejeita «in limine» a ideia dum plebiscito no território de Trieste. Simplesmente, a realização desse plebiscito só deveria dar-se, dizem também nos referidos círculos jugoslavos, depois de decorrido um largo período de administração comum italo-jugoslava no território em causa. Durante esse período, «seriam reparadas as injustiças cometidas nos ultimos dez anos para com o povo jugoslavo no território de Trieste».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Chega amanhã

a esquadra americana

Os navios da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, que chegam amanhã á tarde a Lisboa, devem meter pilotos ás 13 horas, ao largo de Cascais e, uma hora depois, o navio-almirante «Des Moines» saudará a terra portuguesa com uma salva de 21 tiros, em frente de Belém. A's 14 e 25, o navio-chefe português «Bartolomeu Dias» saudará, com uma salva de 15 tiros, o distintivo do vice-almirante Cassady, comandante-chefe da 6.ª Esquadra e, ás 14 e 45, segundo está previsto, o «Des Moines» atracará em Alcantara. Meia hora depois, ou seja ás 15 e 15, o almirante Cassady receberá a Imprensa a bordo, enquanto as restantes unidades da esquadra procedem ás manobras de atracação ou fundeiam em frente da cidade.

Calcula-se que a entrada da esquadra e as manobras de atracar ou fundear se prolonguem por mais de duas horas.

VICE-ALMIRANTE CASSADY

O PORTO pelo telefone

PORTO, 1.—Reuniram-se ontem, á noite, em assembleia geral extraordinária, os sócios dos B. V. P. sob a presidencia do dr. Aureliano Gonçalves Braga para apreciação do pedido colectivo de demissão dos corpos gerentes presididos pelo dr. Araujo Barros.

Foi nomeada uma comissão composta pelo presidente da mesa, Ernesto Ferreira da Silva, Guilherme Carvalho, João Magalhães e Alexandre Moreira Freire para elaborar a lista dos membros da comissão administrativa que há-de dirigir a Associação até ao fim do ano. A assembleia prossegue na próxima sexta-feira.

Guarda fiscal atropelado

Esta manhã, em S. Mamede de Infesta, a furgoneta I L 16-25, conduzida pelo seu proprietário Américo Gonçalves, da Rua Miguel Bombarda, 471, atropelou e feriu gravemente o guarda-fiscal Manuel Alves da Cruz, de 45 anos, casado, morador na Calçada de Monchique, 17.

Ficou internado no Hospital da Misericórdia em estado grave.

Maus negócios

Na Policia de Segurança Publica apresentou queixa Carlos Barros, da Rua de Fez, 99, contra os seus empregados Bernardino e João Ribeiro, residentes respectivamente na Travessa das Almas, 84, e Rua Duque de Saldanha, 49, acusando-os de não lhe prestarem contas de 21.722$50, dinheiro dum negócio que o queixoso possui na Feira Popular.

O «Lesto» provou que o é

Acompanhados pelo regedor da freguesia de S. Mamede do Coronado, em Santo Tirso, dois agentes da P. S. P. dirigiram-se á residencia do cadastrado Alcidio Martins Campos, o «Lesto», a fim de o capturarem por graves e fortes suspeitas de ter sido ele o autor de vários furtos de fio de cobre.

Uma vez na residencia do conhecido gatuno, os dois policias, que não levaram algemas, tiraram-lhe o cinto e os botões das calças para que ele não pudesse fugir, o que não lograram porque o «Lesto», mesmo assim, escapou-lhes, apesar de ainda terem feito tiros para o amedrontar.

Desastre mortal numa camioneta

No domingo passado, quando regressava do jogo Porto-Vitória, em Guimarães, numa camioneta, pertencente a Albino da Costa Reis, de Moreira do Douro, devido a uma rápida manobra que o condutor fez á passagem de um «eléctrico», sofreu graves ferimentos na cabeça José Amandio de Matos Viegas, de 21 anos, morador na Rua do Sol, 148, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia. Em consequência da gravidade do ferimento, o Viegas faleceu ontem e o cadáver deu hoje entrada no Necrotério.

Família desavinda

O guarda da P. S. P. Domingos Alves da Cruz, morador em Custoias, Matosinhos, foi agredido pela sogra, Maria Luisa da Silva, de 61 anos, vendedeira ambulante, com repetidos golpes de tesoura, que lhe produziram alguns ferimentos na cabeça. Em consequência da falta de respeito verificada, o agredido ripostou, de forma que ambos recolheram aos serviços de urgência do hospital onde foram pensados.

QUATRO NUM AUTOMÓVEL

Na madrugada de 23 de Maio passado, Jorge Pessoa Lopes, António Ferreira Marques, Manuel Fernando Ferreira e Vítor Manuel Pinto Monteiro, este actualmente internado no Hospital do Desterro, todos lavadores de automóveis, na Garage da Sociedade Técnica Automobilistica, Lda., Rua Alexandre Herculano, 66-A, introduziram-se ali e furtaram 1.075$00 duma gaveta, mais 270$00 da caixa da gasolina e, depois, tiraram um automóvel no qual deram largo passeio pela cidade. De manhã deixaram o veículo á porta da garage e dirigiram-se á estação do Sul e Sueste, á excepção do Fernando Ferreira, embarcando para o Algarve. Presos dias depois, foram caucionados na Policia Judiciária em mil escudos cada, devendo o processo ser agora enviado ao tribunal da Boa Hora.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. José dos Santos Bessa, chefe de serviços da delegação do Instituto Maternal de Coimbra, foi encarregado de representar este organismo no Congresso de Pediatria que se realizará em Barcelona, de 19 a 24 do corrente.

///

Foi designada para prestar serviço na D. E. L. N. A. T. O., a arquivista do quadro privativo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr.ª D. Alda Soares Lobo.

///

Vai receber reparações, que custarão 114 contos, o edificio do Instituto de Medicina Legal.

///

O Convento dos Agostinhos, de Vila Viçosa, vai ser adaptado a seminário. A obra está orçada em 120 contos.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava desde 18 do mês findo, Maria da Conceição Malta, de 70 anos, Rua Serpa Pinto, 74, 1.º, em Vila Franca de Xira, que ali foi atropelada por uma bicicleta próximo da sua residencia.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por efeito da sua recente promoção, o sr. coronel Carlos Chaby vai ser colocado na guarnição do Porto. Desde há anos que vem a desenvolver proveitosa actividade na presidência da Federação Portuguesa de Voleibol, motivo por que um grupo de dirigentes, árbitros e jogadores daquela especialidade desportiva, constituidos em comissão vai homenageá-lo com um jantar a realizar no próximo dia 6 num restaurante dos Restauradores. As inscrições devem ser solicitadas á referida comissão, para a Praça da Alegria, n.º 63, 3.º.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa de Lafões inicia no domingo, os serões lafonenses, constituidos por bailes, com início ás 22 horas para terminar á meia noite. Efectuar-se-ão todos os domingos

QUEM ACHOU?

O vendedor de lotarias António Joaquim perdeu onteontem próximo da Praça das Flores, 8 vigésimos da serie 1 a 8 do bilhete n.º 5547, para a próxima extracção. Pede a quem achou o favor de os depositar na Administração do nosso jornal.

O choque de comboios
próximo da Guarda

Deram hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José Dulce do Amparo Gonçalves de Sousa, de 17 anos, estudante, e sua criada Ancida Fernandes, de 18 anos, residentes na Estrada da Damaia, 27, na Amadora, que ficaram anteontem feridas no choque de comboios próximo da Guarda.

A primeira ficou internada por apresentar fractura da bacia, e a segunda, com várias contusões nos joelhos, recolheu a casa.

Os agradecimentos
do Congresso
do Instituto Internacional de Finanças Públicas

O presidente do Instituto Internacional de Finanças Publicas, sr. professor Carl Shoup, e o presidente da zona europeia, sr. Max Leo Gérard, antigo ministro das Finanças belga, cumprindo as resoluções do Congresso, telegrafaram ao sr. presidente do Conselho, «símbolo do renascimento português», para lhe exprimir o agradecimento pelas atenções recebidas em Portugal, e a admiração pelo que lhes foi dado saber e ver entre nós.

Os mesmos altos representantes do Instituto telegrafaram ao sr. ministro das Finanças, para lhe patentear o reconhecimento do Congresso por tudo o que o seu Ministério fez pelo exito da reunião de Lisboa e especialmente pela categoria excepcional da exposição organizada, onde, sob uma forma impressionantemente sugestiva, o Portugal financeiro de hoje soube dirigir-se ao entendimento e á convicção de todos.

Na impossibilidade de se terem podido patentear os rendidos agradecimentos do Congresso enquanto este durou (de tal maneira o programa de trabalhos e diversões foi absorvente), o Comité Directivo pediu ao sr. Albert Jacomet, vice-presidente do Instituto e secretário-geral honorário do Ministério de Defesa da França, para ficar mais um dia em Lisboa, a fim de que esse indeclinável dever fosse cumprido.

O sr. Jacomet, acompanhado do sr. professor Fernando Emidio da Silva depois de se inscrever no livro de cumprimentos do sr. presidente da Republica, foi, sucessivamente, procurar os srs. ministros da Presidencia, da Defesa Nacional e das Obras Publicas, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, directores-gerais da Fazenda Publica e da Contabilidade Publica, director do Instituto Nacional de Estatistica, e os srs. presidente-adjunto da Camara Municipal, a fim de lhes patentear o reconhecimento profundo do Congresso e o sentimento unanime de agrado e agradecimento dos congressistas, pelos cativantes e inexcediveis provas de carinho e deferencia recebidas.

O Congresso oficiou á Companhia Carris, a agradecer o passe concedido aos congressistas. Ficou deliberado igualmente que á Imprensa fossem dirigidos muito especiais agradecimentos, pelo interesse e pelo relevo dados aos trabalhos do Congresso.

O professor Marcelo Caetano
chegou a Luanda

LUANDA, 1—Acompanhado pelo governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, chegou hoje a esta cidade, onde era aguardado por muitas centenas de pessoas, o sr. prof. Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa, que ontem visitou a região de Malange.

O sr. prof. Marcelo Caetano deve ficar em Luanda, até ao dia 7 de Outubro, regressando a Lisboa a bordo do «Moçambique».—(ANI.).

FOGO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 1 — (Pelo telefone) — No Largo da Ramalha desta cidade, um violento incêndio está a destruir uma casa de habitação do comerciante sr. Joaquim Luis. Os bombeiros procuram isolar o incêndio dos prédios contíguos.

ADEGA DA LUCILIA
No coração do Bairro Alto
Rua da Barroca, 54-56
Telefone 29387
APRESENTA

Carlos Ramos
o cantador n.º 1
que se estreia
amanhã, quinta-feira

Berta Cardoso
a voz de oiro do Fado. Hoje e todas noites

Maria Marques
castiça e 100 % fadista a quem é dedicado o almoço de sexta-feira, 3, e que nessa noite faz a sua brilhante reaparição.

NO PROGRAMA:
JOSE' BORGES — Um novo de valor.
ILIDIO DOS SANTOS — Primoroso guitarrista.
NICOLAU NEVES—Um dos melhores violas.
RIGOROSA SELECÇÃO
OPTIMO SERVIÇO DE COZINHA

TÁGIDE «Chez Elle»
HOJE
Inauguração da época de Inverno
Mireille Robert
nas suas canções de maior sucesso
*
Jorge Brandão e Amaral Lopes
(em dois pianos)
PALOP
José Viana e Alípio Pires
* * *
BREVEMENTE
MARIE DARMONT
Vedeta dos discos Odéon
* * *
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 Telefone 35327

CASINO ESTORIL HOJE - ESTREIA
da celebre vedeta francesa
JULIETTE GRECO
em rigoroso exclusivo e pela 1.ª vez em Portugal
(Grande prémio do disco de 1952)

PREÇOS—No RESTAURANTE, entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório.
No «Wonder-Bar», consumo minimo, 60$00, incluidas todas as taxas.
Esgotadas as lotações no «Wonder-Bar» para hoje e sábado

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
ENSINO LICEAL
ESCOLA DE PEDRO NUNES
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 216 — TEL. 61943

DICIONÁRIO DO ESTUDANTE
PELO PROF. S. P. MACHADO
O unico organizado pedagógicamente, incluindo nomes históricos e geográficos e vocabulário de «Os Lusiadas»
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ... ... 60$00
Uma publicação dos editores do célebre
DICIONARIO DE MORAIS
CONFLUENCIA
Lisboa Telefone 34233

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Adão e Silva
ADVOGADO
Reabriu o seu escritório.
Rua de S. Julião, 72, 2.º

Adega Mesquita

BAIRRO ALTO

(RUA DO «DIARIO DE NOTICIAS» 107 — Tel. 28307)

ONDE ESCRITORES, JORNALISTAS, TOUREIROS, AFICCIONADOS E AMIGOS PREDILECTOS DA «CANÇÃO NACIONAL» REUNEM TODAS AS NOITES PARA OUVIREM O FADO NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

Uma evocação fiel do «Fado Malhôa» interpretado por Esteia Alves e Fernando Farinha

E' neste ambiente apropriado e acolhedor, que na encantadora ADEGA MESQUITA, a mais antiga e frequentada casa de Lisboa, se ouvem todas as noites as vozes dos distintos artistas:

ESTELA ALVES a estrela do nosso fado que dispensa adjectivos

TERESA NUNES Um nome consagrado da Rádio, fadista cem por cento

FERNANDO FARINHA deliciosa voz que o Brasil tão entusiasticamente aplaudiu

GABINO FERREIRA extraordinário entoador das saudosas canções coimbrãs

ao som melodioso da parelha de guitarra e viola::

RAUL NERY (o soberano artista predilecto acompanhador de Amália Rodrigues, que o mundo fadista tanto admira)

JOAQUIM COVINHAS (inspirado artista desta geração)

DOMINGOS MESQUITA E TIA ADELINA

Orgulham-se com o seu apreciado serviço de almoços, jantares e ceias, até ás 3,30 da madrugada. Cozinha genuinamente á trasmontana

FADOS — THE LISBON SONG

VIDA literária

Patrícia Joyce
autora de «A Maior Distância»
existe
—Ei-la!

O PRETO NO BRANCO

Vindimas
de RAMADA CURTO

Este Verão não quer morrer sem afirmar a sua personalidade da estação do ano, a que chamam a canicula. *Assim, estes ultimos dias têm sido tropicais. Mas as tardes começam já a ser tocadas duma graça languida e triste. E' o prenuncio do Outono que se aproxima. O Montejunto, ao longe, é dum azul esmaecido. A serra parece transparente e feita de safira ou ametista. O Sol no ocaso esconde-se por detrás dela que vai escurecendo aos poucos, afogada na sombra, nas encostas, enquanto em toda a linha coleante dos cumes que a compõem, há uma gama de cores que vai desde os tons rosados até ao vermelho violento de incêndio.*

Então se calha uma nuvem cortar o ceu como uma barra, temos o ceu em chamas como um Horeb biblico, coroado de fogo. Parecem rubis, oiro e diamantes a arder, liquefeitos. É nessa altura que, inesperadamente, sopra uma brisa ligeira, muito ligeira ainda, que levanta, de leve, uma ou outra folha de árvore ou parra de videira levemente doirada, precocemente caida e morta. Mas é apenas um sopro. Ainda não são os redemoinhos junto á terra que só para o mês que vem aparecem. Todos os anos vejo este espectáculo. Estou convencido de que os meus olhos de observador perturbam o fenómeno, como nas observações da micro-física. E que de ano para ano a coisa parece-me mais triste. Este espectáculo torna-me meditativo. Lembram-me as outras vezes—já tantas!—em que o tenho observado e ponho-me a calcular quantas vezes será ainda. Tudo me leva a computar as probabilidades e não fico contente. Depois há uma coisa que me perturba—é o silêncio. É um silêncio muito grande, excessivo para a minha alma de pobre homem que é pequena. Há periodos na Vida em que a solidão e o silêncio pesam. A memória sentimental enche-o de vozes mortas, de ruidos que passaram. Quando se é novo é que se pode ser afoitamente melancólico e elegiaco. De certa altura por diante a coisa aflige porque se está certo que havemos de nos fartar de silêncio, de quietação, de requiem *eterno. O que vale é que é num quarto com lamparina—*lux perpetua. *Deixemos isto.*

Cheira a mosto nas estradas. Mas este ano não cheira quase nada. Foi o graniso que derrotou os cachos e chegou a partir as varas das cepas.

Foi depois um mildio *como não há memória há muitos anos. Oiço grandes lavradores lamentarem-se—tinha três mil, cinco mil pipas, tenho trezentas ou quinhentas. E' pena na verdade*

Pela estrada passa uma carroça pequena puxada por um burro e com uma dorna em cima. Atrás vai um velho que eu conheço de rapaz e que é dono duma pequena vinha de que vive. Vem a chorar. Pergunto-lhe:

—Porque choras ó Isidro...

Aponta-me a dorna e diz-me:

—Não chega a pipa e meia o que ali vai. E é tudo. O ano passado tive vinte... Como é que eu hei-de comer este ano mais a velha e os netos que não têm pai e são pequenos? Nunca fugi com o corpo ao trabalho. Mas quem é que me quer já desta idade?

E chora. Efectivamente depois do mildio *e do* mal branco, *vieram dias de Sol infernal, do que queima. E há vinhas inteiras onde ele, o Sol, transformou as uvas que tinham escapado, em passas. Fico com pena do Isidro que andou comigo na D. Amélia, a mestra-régia da minha infancia.*

(Continua na 13.ª pag.)

Prémios literários italianos

Segundo informa a revista «Indice» o comité directivo do Concurso Artistico Cultural do Ano Santo, que concedeu numerosos prémios de literatura, poesia, jornalismo, sociologia, história, filosofia e literatura infantil. Entre outros foram premiados: Bruno Brunello, pela sua obra «Maschere nude il teatro di Pirandello»; Enzo Catagna outro estudo sobre o mesmo dramaturgo; Alberto Basso pela «Obra de Strawinsky»; António Romagnoli, por outro trabalho sobre o mesmo compositor; Emilio Tumminelli, por Elegia—Quaderno di autumno—Tre poesie, *e Francisco Fochi pelo drama* Ginda.

O Teatro da Vida

por Lygia Toledano Ezaguy

Sabemos que o teatro de elevadas aspirações está um pouco em decadência; e o teatro, que traz sempre no palco o homem de carne e osso, necessita hoje, como em todas as épocas, mas talvez mais do que ontem, um braço de Hercules a ergué-lo, impondo para ele o respeito cheio de amor e carinho.

A essência da sátira, com os seus exageros muito bem intencionados, o seu realismo cheio de plausivel fidelidade ao que é verdadeiro, se continuasse a examinar a sociedade do pequeno burguês ou do elegante senhor de colarinho de goma, cultivaria um bem infinito.

O escritor investigador. consegue, ou vendo-se a si próprio, ou retratando outro homem, penetrar nos conceitos da moral e da virtude, tão consagrados.

É extraordináriamente curioso observar depois a opinião publica nas suas reacções: confissões de caracter, onde tanto se pode abrir as cortinas que cerram a alma para visar uma revolta, um sorriso magoado, uma gargalhada louca, indefinivel, como uma lágrima, uma palavra oca, ou uma lembrança de vida!

Bar Josef, escritor judeu de grande fama em Israel, e principalmente grande satirico em teatro, pode bem testemunhar, com uma peça de teatro por si escrita em Tel-Aviv, o quanto de belo se pode conseguir através da ironia satírica, recorrendo a um método cómodo e fácil: o extraordinário talento de Bar-Josef leva os pecadores á confissão voluntária, sujeita a castigo.

É isso, feito, baixo o efeito duma droga milagrosa, que um chocolate de Israel contém: nasce o desejo da confissão, de parte de quem com ele se delicia—«entra o vinho, e sai o segredo...». Nos personagens imaginários não pode o médico saborear a guloseima, porque o próprio autor receou que ele revelasse os segredos... Se pode ele ser uma sumidade, também pode ser um charlatão...

O teatro é o espelho do Mundo, e os artistas, que tanto trabalharam e lutaram para representar a vida fielmente, ao estudarem os papeis, nas suas interpretações, merecem profundo tributo de admiração.

Representar é ver-se e sentir-se a si mesmo dentro duma produção que pretende comunicar com a humanidade, mostrando-lhe os seus humanismos ou desumanismos, crenças ou descrenças.

O teatro, nas suas recomendações dialogadas nos seus sorrisos falsos ou verdadeiros, é afinal, sempre uma verdade.

O palco do teatro é o palco da vida, e só esse profundo silêncio, num lusco-fusco bem tenue, sentados, imóveis, rosto dominado pelas emoções, braços pendentes, olhos absortos com a alma ofegante, mas tendo de dominar impetos, que fora do teatro, na nossa vida real, nos sacodem e nos levam, muitas das vezes a irreprimiveis atitudes—só além, repito, sentados, por ex.: num fauteuil*—é que nós pudemos fazer uma análise justa, imparcial e demorada á vastidão do cérebro do homem, ás suas antiteses, aos seus verdadeiros paroxismos, por vezes chocantes, ao seu espirito clarividente diante da razão, ou á sua cólera indomável diante dum problema, tantas vezes fácil de resolver. Se não soubermos ver nada disto, será pois porque se perderam dois objectivos: 1.º, ou os artistas não se sentiram dentro daquelas vidas criadas pelo autor da peça, ou o escritor não soube técnicamente alcançar o seu ponto de vista, ou ainda, o espectador não teve alma para se colocar no palco, como sendo um dos intérpretes da peça: não se julga ali, não viveu ali.*

Mas quando, e porquê, seremos absolutamente indiferentes áqueles poucos metros de estrado, onde tantas vidas se desenrolam, corações desabafando com a verdade, ou vestindo a máscara da mentira?

Bar-Josef, o autor de, «Sucedeu em Tel-Aviv», de quem atrás falei, não esqueceu no ultimo acto da sua peça de evidenciar ao Mundo, como o advogado, o empregado, a esposa ou o marido infiel, etc., depois de haverem eles próprios exigido o castigo mais severo ao Censor do Estado, batendo-lhe á porta com ansiedade de nervos alterados pelo remorso, são de novo arrastados para o mal, logo que o efeito da droga teve o seu fim...

É transitório efeito!, tão breve e tão mentiroso! E os espectadores, certamente, que se alguns se retrataram sobre o estrado da vida, outros, acabrunhados, sem suficiente energia para encarar a verdade, recolheram-se ao abandono da indiferença. Mas mesmo assim—foi bom!; existe a indiferença aparente da alma—

(Continua na página seguinte)

Os sinos de Santo Hilário

Os sinos de Santo Hilário
Tocam só de três maneiras:
Dois toques para os domingos
Outro p'ra as segundas-feiras.
Os sinos de Santo Hilário
Tocam só de três maneiras.

Oh, cachopa, toma tento,
Que um dos sinos é de loiça,
Só tem sorte quem o oiça
No dia do casamento...
Paga bem ao sacristão,
Manda galinha ao vigário
E depois presta atenção,
Se toca o sino de loiça
Da igreja de Santo Hilário.

Outro sino é de cristal.
Esse toca nos baptismos
Quando a água mais o sal
Ficam cheios de exorcismos
E os pobres pequenos ficam
Libertos de todo o mal.

Só o terceiro dos sinos
E' que foi talhado em oiro.
Solta notas redondinhas
Como pingos de relento
Invade as pedras e o ar
Quando o tiram do tesoiro
Para com ele saudar
O nascer das manhãzinhas.

Os sinos de Santo Hilário
Tocam só de três maneiras.
Mas há muito quem não oiça
Vibrar o sino de loiça
Nos dias de casamento.
Oh, cachopa, toma tento!
Manda a galinha ao vigário
E põe ouvidos alerta
Porque a ventura está certa
Se toca o sino de loiça
Da igreja de Santo Hilário.

J. M. BOAVIDA PORTUGAL

(Do livro «Nocturno da Minha Terra»).

No ultimo numero deste «Suplemento Literário» criticámos, com sincero elogio, o livro de novelas «A maior distancia», de Patricia Joyce. De facto, é uma obra repassada de humanidade, com caracteres arrancados á vida rural, onde se ouve não só falar, mas sentir, viver, palpitar o coração e a língua da nossa gente. Em variados pontos, por considerarmos extraordinário o fulgor dessa obra literária, deixámos entrever que, sob o nome de Patricia Joyce, se podia ocultar determinado escritor. Isto nada tem de pejorativo. Pelo contrário: implicitamente, afirmávamos o valor da autora que, logo, no segundo livro, se erguia, com asas de oiro e um talento ardente, á altura dos maiores novelistas.

Enganámo-nos no que, aliás, não passavam de cautelosas suposições. Patricia Joyce, existe. Veio mostrar-nos os papeis de identidade literária.

Eis a sua efigie, máscara seca e nervosa, olhos perscrutantes, numa cabeça de fina expressão—como que debruçada, ansiosamente, sôbre o grande rio tumultuário da vida.

Ainda bem! Minha senhora, o seu triunfo levou-nos a aplaudi-la, quase sem reservas. Dentro da sua verdade humana, enfileirou na senda de um escritor, que pode considerar-se mestre no género. As influências pouca importancia têm, quando dentro de nós, o instinto, a vocação, o talento nos podem levar mais longe do que todos os guias espirituais.

Seja como for, Patricia Joyce é um caso singular da nossa literatura, tão escassa de novos e positivos valores. Quebrou-se um mistério! Está demonstrada, cabal, física, e novelisticamente, a existência da vigorosa e admirável autora de «A maior distancia».

Encurtemo-la, afectuosamente, com esta explicação, que fica como um tratado de paz entre a escritora melindrada, aliás, com razão, e o critico desconfiado, como é de oficio.

E, a caminho, minha senhora! As rosas literárias com que poderiamos engrinaldar a sua cabeça, não seriam, porventura, tão belas se não tivessem espinhos. Uma lágrima ou uma gota de sangue? Meu Deus! Tudo menos isso! Um pequeno incidente que acaba num sorriso, se, por acaso, como mulher, Patricia Joyce souber perdoar. Que o seu livro não é outra coisa—um humilde, um enternecido, um sentido e generoso perdão de almas!

homem não evolucionará mais

Num congresso de antropologia que, recentemente, se realizou nos Estados Unidos, chegou-se á conclusão de que o homem não evolucionará mais. A sua fase está terminada. A civilização, com todos os seus recursos, não modificará, básicamente, a sua estrutura física. Os antropologos reconheceram que existem no nosso organismo numerosas imperfeições. Assim, o homem não tem cabelo suficiente, os ossos consolidam-se muito tarde, e os dentes são fracos.

Todos, porém, reconhecem que o espirito humano tem brilhantemente evoluido, e que há esperança de ainda atingir um nivel superior.

ANO LECTIVO 1952-53:

DESENHO LIVRE para o 1.º ciclo dos liceus. Preço 20$00
pelo dr. *Adolfo Faria de Castro.*

COMPÊNDIO DE DESENHO para o 2.º ciclo dos liceus, aprovado oficialmente como livro único. Preço 40$00
pelos professores dr. *Adolfo Faria de Castro* e *Rodrigo de Castro.*

Dos mesmos autores: NOÇÕES DE DESENHO A' VISTA, para a 4.ª cl. primária e exame de admissão aos liceus. Preço 12$00.

Pedidos a **Edições Faria de Castro,** *rua Garrett, 29 - Santarém*

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

O TEATRO MODERNO

por Armando Martins

E' tão escassa, nos tempos que vão correndo, a bibliografia sobre o teatro português que um estudo geral ou uma crítica sobre determinado aspecto, se não uma panoramica geral em que se situem as expressões dramáticas estrangeiras, de carácter moderno, equacionem escolas, ou foquem individualidades—são sempre bem-vindas.

Eis o caso de «O Teatro Moderno», de Alfredo Martins, livro publicado há tempo, mas que de modo algum perdeu a sua actualidade, tanto para a crítica, como para os leitores.

Nessa obra, que nos parece nem sempre bem estruturada, e com algumas contradições, estamos em contacto com alguém que examinou a fundo o nosso problema teatral, tem um conhecimento geral, completo, do que se representa no estrangeiro, não, apenas, pela leitura, mas de visu, o que é de uma importancia fundamental. O seu substancial estudo sobre a obra de Gil Vicente, a caracterização das várias correntes teatrais na Inglaterra, França, Alemanha, Russia, Espanha, Hungria, Áustria, Escandinavia, etc., as citações que, amiude, faz de Craig, Batty, Priestley, Sarcey, e tantos outros documentam uma cultura específica, condensada, que, talvez, não seja possível encontrar réplica hoje, nos que se dedicam, sob qualquer aspecto, a tão vasta e complexa matéria.

Quer-nos parecer que, de modo algum, se pode separar o problema teatral português do resto geral da literatura. Entre ele e os outros géneros não há compartimentos estanques. Tudo está relacionado não, apenas, artistica, más socialmente. Alguém pode asseverar que atravessamos uma época de criação, de euforia, de brilhantismo literário? De modo algum! Evidentemente, não podemos negar grandes valores, tanto os que vieram do século passado, como os que surgiram neste, mas são casos esporádicos, fenómenos isolados, que não chegam para constituir uma verdadeira falange, emancipadora ou renovadora intelectualmente, nem criar nas massas um ambiente fecundo, sadio, propulsor, de entusiasmo vitalizante

Não é, propriamente, um marasmo, mas, porventura, uma época de transição, em que influem numerosos factores, desde a condição económica do indivíduo até as limitações que lhe são impostas, desde a instabilidade política do Mundo até ao aparecimento, com completo favor do publico, de numerosas formas de distracção, entre outras, o cinema, o desporto e a rádio.

O mal do teatro português não pertence exclusivamente a este ou áquele sector, mas a todos. Quando o sr. Armando Martins diz no prefácio de «O Teatro Moderno»: *o teatro tem padecido entre nós, sobretudo, de repetição, marasmo, conformismo. A crítica, em vez de estimular e lhe espevitar a chama, de orientar o gosto, anestesia-o, adormece-o ao som de adjectivos brilhantes, afogando-o sob louros fáceis*».

Estas generalidades saídas de uma pena jóvem, audaciosa, rebelde, inconformista, estão bem; mas não filtradas (e supomos ser o caso) por um espírito reflectido e observador.

Há muitos anos, desde Eça e Fialho, citados pelo sr. Armando Martins, que a crítica, entre nós, vem dizendo, bradando, provando, que o teatro está em crise. Simplesmente, nestes ultimos tempos, o seu estado de atrofia, inação, ou prostração é tão grave, que se a crítica voltasse a brandir o estadulho dos velhos tempos, a arte dramática já não existia. Agora, das suas ruínas, ainda vicejam algumas ervas e, por vezes, até (desculpe o autor a imagem romantica e sediça) uma ou outra flor—sorriso breve, que se desfez, bem sei, mas que, no entanto, nos ilude, não, apenas, pela sua graça, mas, porque, enfim, no seu polen podem estar os elementos de uma ressurreição.

Mas qual o mal do nosso teatro? Já o dissemos uma vez, e repetimo-lo: não ter sabido fazer frente, com uma renovação de alto a baizo, sobretudo, no vasto campo da *mise-en-scene*, ás infinitas possibilidades do cinema, aos seus recursos universais, á sua espantosa deslocação através de meios geográficos e ambientes humanos, que atingem o delírio. Por outras palavras: conservou-se agarrado, parado, ao seu formalismo cénico num microscosmo cristalizado, enquanto a sétima arte se deslocava através do globo, nas asas de um avião, digamos supersónico. O palco giratório, a magia da iluminação, a musica, a coregrafia, as grandes multidões, não apareceram em devido tempo, e por isso o teatro foi-se esterilizando, a tal ponto, que hoje—á excepção das revistas do ano—o seu publico é constituído pelos ultimos passadistas ou abencerragens, de uma fórmula que, de modo algum corresponde ao que se pode denominar a vertigem moderna De resto, devemos dizer, que o publico hoje, em Portugal, embora a cultura se tenha divulgado bastante, não tem profundidade intelectual Sobe á superficie muitas coisas, mas *visualmente*, e não *intelectualmente*. O «ecran, a publicação alheia, em que o bolo mental já vem digerido, alteraram o seu gosto, cultivando a sua indolência, e, sobretudo, deram-lhe (não só esses elementos, mas outros) como que uma ansia inquietante de viver, fisicamente, desfrutando os bens materiais do Mundo. Mais expressiva e sinteticamente ainda: o homem do século XX vê, mas não pensa.

Na verdade, o sr. Armando Martins opõe o progresso do teatro estrangeiro á decadência do nosso, citando Alladyce Nicoll que afirma ser Portugal um país «singularmente a—dramático».

E' possível. Cada povo tem a sua feição estética, a sua predominancia intelectual. O nosso, apesar de tudo, continua a ser impenitentemente, lírico—talvez pior do que foi noutras épocas, mas, enfim, cantando como uma cigarra ao belo sol de Agosto. Mesmo através da panoramica do teatro estrangeiro, aliás tão bem descrita pelo autor de «O Teatro Moderno», no final deste, são bastantes os velhos dramaturgos mortos, ou ainda em vida, que foca em relação ás *novidades*, ás *revelações*, aos *chefes de escola*.

O que nos quer parecer é que, no estrangeiro, onde o autor não está condicionado, não se nota, um levantar em massa de escudos no teatro Não existe, propriamente, a falange, a multidão (relativa) de autores, mas casos isolados, nuns países mais do que noutros, que não chegam a criar uma tradição dramática, embora nesta e naquele se contenham germes de força renovadora. E, no entanto, se objectivarmos o século passado, em França, por exemplo, os dramaturgos se não são aos milhares, são ás centenas. Enchem os palcos do seu país e do Mundo. Foi a *poussée*, a que se seguiu um período, instável, em que o preciosismo da factura, a singularidade, a bizarria, mais produto do autor, do que síntese de uma época, ou do meio social, proliferam. E há ainda outra razão, o tecnicismo artístico e interpretativo, que lá fora atingiu a arte dramática.

Defende o sr. Armando Martins o critério de que o teatro deve ser real—e dá como exemplo, o espectáculo de revista que elogia excessivamente—e daí a sua admiração por Gil Vicente, cujas personagens, ás dezenas, chega a citar, destrinçando-lhes as respectivas profissões e condições. Até certo ponto tem razão, mas o teatro, como ele, depois nos diz, analisando várias peças de Sartre, de Claudel, de Anouilh, de Pirandello, não é só isso. O teatro—opera omnia!—pode ser tão real, como espiritual, porque é sempre, afinal, uma ficção! Os gregos lutaram com os deuses e o destino; os clássicos com os símbolos e figurações diversas; os romanticos com ideais e paixões; os naturalistas examinaram psiquica e fisicamente o indivíduo e os modernos, tanto descem ao inferno, como Sartre, num prodígio de imaginação; como se confessam místicos e arroubados, tentando desvendar os problemas da vida e da morte. Estas divisões não são geométricas. Servem, apenas, de anteparo de estrutura a uma análise, e crítica.

Diz-nos o sr. Armando Martins que Shaw «curou os Ingleses de falso romantismo, dando-lhes mais senso prático, mais humor e optimismo, ensinando-os a rir de si próprios». Parece-nos excessiva semelhante opinião. O Inglês teve sempre essa idiossincrasia. O *humour* é uma palavra especificamente britanica. Qual o melhor teatro de Wilde? Não é o da comédia, e não explorou ele, como se faz ainda hoje, naquele país, a crítica social?

E' claro que isto tudo são, apenas, ligeiras discordancias. O problema do teatro é inesgotável. De modo algum pretendemos examinar, pormenorizadamente, o livro do sr. Augusto Martins, que é, sob vários aspectos, de um alto interesse. Tem o valor de nos dar um panorama geral da arte cénica em quase todo o Mundo. Fixa as correntes modernas; características de representação; destaca autores; bate-se pela renovação dos nossos palcos. E' copioso, informativo, documental. Há que o ler reconhecendo o valor de quem sabe agitar problemas, tem uma cultura intensa, viva, e, sobretudo, pretende salvar esse náufrago que, tão perto de nós se debate, ouvindo tão desencontrados clamores, sem que ninguém lhe atire a corda salvadora, ou, sem medo, o vá buscar—e que se chama o teatro português

Uma pergunta: a peça de Sartre, que o autor cita com o nome de «Mãos Lavadas» é «*Les Mains Sales*»?

LER E ESCREVER

1 «Poemas Escolhidos», de Rui Cinatti, ardente e emocionante, obra que procura ecoar no coração humano. Selecção e prefácio de Alberto de Lacerda.

2 Veio a lume, na Colecção de Clássicos Sá da Costa, o volume IV, de «Obras Escolhidas», do padre António Vieira, com prefácio e notas de António Sérgio e Hernani Cidade.

3 Iniciou a sua publicação «O Gato Preto», antologia de mistério e fantasia», organizada por Francisco A. Branco e Manuel do Carmo. No sumário, novelas de Graham Greene, Aghata Christie, Wells, etc.

4 O ilustre escritor Augusto Casimiro anuncia para breve a publicação de um trabalho histórico sobre a rainha «Catarina de Bragança e o seu tempo».

Evocações

DUAS DIVIDAS

por Arala Pinto

Arala Pinto é um sacerdote das arvores. Há nele a alma de um druida e o sentido poetico de Michelet.

Vive há dezenas de anos no pinheiral de Leiria, entre o caules altos, como colunas monoliticas, das arvores, que geraram, nos seus lenhos afeiçoados nas tarcenas, os novos portugais de além-mar. E' um sabio da vida vegetal, um contemplador do Mar e do Ceu, como os seus pinheiros, que nele se humanizaram, convertendo as seivas em sangue e espirito.

Vive, em silencio, na «catedral sussurrante» entregue a uma grandiosa obra nacional, que um dia mais tarde—e que seja muito tarde!—será lembrada na floresta imensa e tentacular, onde a Rainha Santa, pisando as dunas desertica, lançou a «primeira arregaçada de penisco».

O santo do pinhal! O poeta da flor! Eu não sei quem na nossa terra falar melhor da vida misteriosa da arvore.

Lêr ou ouvir Arala Pinto é como escutar um lindo conto de fadas! As corolas dizem-lhe segredos, ignorados por todos, e as ramarias como que tocam só para ele, quais outros alaudes de folhas, estranhas melodias. No reino maravilhoso do Pinhal do Rei, a horas mortas vê-se passar a sombra veneranda de Arala Pinto. As aves saudam-no enternecidamente.

As frangas baixam do azul do Ceu para o coroar. As aguas olham-no, logo extaticas e comovidas.

Tudo á sua volta sorri porque ele é bom. Conhece a mata, palmo a palmo, de vigia em vigia, de aceiro em aceiro. Tem-a desenvolvido enormente, alargando as fronteiras do seu mundo verde, defrontando-se, por vezes, com o mar terrivel. Onde se enraiza um pinheiro, a duna fica, se não vencida, imovel. A par da sua obra, como engenheiro silvicultor, onde há o quer que seja de artista contemplativo da Natureza, Arala Pinto tem-nos dado, como escritor, uma serie de estudos, na verdade, notáveis, entre outros, a história do Pinhal do Rei, que se pode considerar um monumento de ciência e de beleza.

Agora, Arala Pinto diz neste opusculo, «Duas dividas»: «sinto-me no limiar da vida, bem junto ao portal da entrada do Edificio incomensuravel, onde já entraram as almas de leirienses tão ilustres que conheci, como tenham sido, por ordem de relações: o arqueologo e etnografo Manuel Vieira Natividade, que estudou 43 cavernas do homem primitivo, no concelho de Alcobaça, seu filho António Vieira Natividade também como o pai arqueologo, etnografo e artista; o mestre pintor Sousa Lopes; o poeta dr. Afonso Lopes Vieira; almirante Joaquim de Almeida Henriques; e professor Artur Lobo de Campos; o diplomata dr. Alberto de Oliveira que aplaudiram a criação do monumento a D. Dinis no chão do Pinhal de Leiria».

Eis uma das dividas, Arala Pinto há muito que vem defendendo a ideia nacional de se erguer ali um monumento ao semeador das dunas. O projecto está feito, e, na sua simplicidade, tem nobreza. Mas é melhor ouvir Arala Pinto: «o monumento seria construido em pedra lioz, vinda de Leiria, os seus alicerces perfurariam o areal como as raizes do arvoredo, teria como fundo velhos pinheiros e dos seus bancos avistar-se-ia o mar. Os baixos relevos dos paineis laterais representariam os monarcas do seculo XIV, com as armas de Portugal e de Aragão na sua parte inferior. No retabulo central seria esculpida a terra agricultada, as dunas, o pinhal, o mar e as caravelas».

Quere-nos parecer que, com pequenas modificações de pormenor, no que diz respeito aos baixos relevos, a obra devia construir-se, pagando-se assim uma *divida*, que a Nação contraiu para com o labrador e a Rainha Santa, que ali, num novo milagre, converteu a areia em flores de verde pinho.

A outra *divida* que está também por pagar, segundo Arala Pinto, é a memória de Afonso Lopes Vieira. Queria o poeta que todas as terras portuguesas, citadas nos *Lusiadas*, levantassem um padrão, com os versos que lhes dizem respeito. Porque não fazer o mesmo, na Estremadura, nomeadamente no distrito de Leiria, com os versos de Afonso Lopes Vieira? Escrevê-los na pedra, seria eternizá-los. Não mais se apagariam! Eis a segunda ideia, que, em «Duas Dividas». Arala Pinto expõe, acarinha, como que abençoa!

E porque não, senhores da coisa publica?

O Teatro da VIDA

(Continuação da página anterior)

pois que dentro da alma, mais pequenina, uma tempestade ou um beijo deixa sempre um rasto a divisar mais tarde, talvez num dia, em que um Ceu docemente azul, encantando andorinhas inocentes, sabe tocar com os dedos da Poesia o coração do Mundo.

Então, efluvios de amor espargem dos corações que pareciam empedrilhados, a tumba da pedra dura e fria ergue-se de sobre a vida, e o espirito morto ressuscita, até talvez para perdoar a dor que o amortalhou...

Volta ao teatro... abrem-se as grades que fechavam o seu coração; emana dele a alegria do sentimento que goza, sentindo a Arte, nesses metros do estrado da vida—da vida que para os pessimistas deve ser morte lenta, e para os optimistas a miniatura mais bela e curiosa, onde se pode sonhar e esperar com esperança —passa a ter forma, cor, luz e som, ritmo e grandeza.

Um lencito pode então fazer-se encher de lágrimas, que dão alento ao corpo, ou pode, elegantemente apertado, talvez entre uns dedos finos de mulher, simular gargalhadas, que ele abafa, no momento em que a sua sensibilidade despertou.

É que desse estrado, onde se repercutem e resumem tantas vidas, existe como que um traço de comunicação: é uma linha de contacto entre o artista e o espectador, talvez que almas irmãs, gémeas dum semelhante destino...

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

Teatros e Cinemas

NOTAS DE UM HOMEM DE TEATRO

XXXV — Coisas da claque e de «claqueurs»

Avolumam-se-me na memória tantos e tantos casos passados principalmente no meio teatral, que por vezes me vejo em sérios embaraços para os seleccionar, dando a todos, pelo menos, uma nota inédita de interesse para o leitor bondoso e amigo.

E' possivel que algumas das notas que vou apresentando sejam conhecidas de muitos, mas, mesmo assim, aqui ficam arquivadas o que já é alguma coisa de curioso, principalmente para os que me lerem daqui a muitos anos e tenham, como eu, a mania das velharias.

Falo hoje, por exemplo, do Manuel Vila Nova das «claques». Era ourives e avaliador oficial do Montepio Comercial e Industrial, tendo nascido a 21 de Janeiro de 1872.

Em tempos, foi da «claque» do Trindade, quando o chefe era o José Bento David, o «Zé Canhoto», pai do actor José David e os encarregados das «puxadas» que nesse tempo se sentavam na primeira fila o gráfico Celestino Pedroso, antigo actor do Infantil do Chaves e um irmão da actriz Cecilia Neves.

Nesse tempo, os bilhetes de claque eram gratuitos e os «claqueurs», todos os dias os mesmos sabiam do seu oficio. Hoje, o chefe da «claque» é uma espécie de sócio da empresa, a quem dá uma pequena quantia por cada bilhete, vendendo-os depois ao primeiro que aparece por um preço mais barato do que na casa, o que dá direito ao comprador só bater palmas quando lhe apetece. O negócio da «claque» é hoje tão rendoso que há individuos que emprestam dinheiro ás empresas em troca desse lugar, como sucedeu no Variedades á Luisa Satanela, quando pôs em cena «Pernas ao leu». Um industrial de latoaria, chamado Marta, abonou 10 contos á empresa, recebendo de juro, 20 bilhetes de «claque» por noite, até final da exploração.

O Vila Nova «claqueur» efectivo do «Zé Canhoto» chegou a chefe e já foi do tempo das «claques» pagas, tendo ganho muito dinheiro com esse negócio e com os beneficios anuais que eram sempre concorridissimos.

Teve uma oficina de ourives e uma barbearia na Rua do Socorro. Depois, pôs ao lado uma casa de vinhos e petiscos e, por fim, alugou o 1.º andar, fazendo aí o escritório para a venda das «claques», instalada anteriormente no Largo do Mastro, onde ás vezes se realizavam várias pandegas até de madrugada.

No primeiro ano da Feira de Agosto, em 1908, o Vila Nova, de sociedade com Adelino de Carvalho, montou ali uma barraca com o titulo Restaurante Teatral.

XAVIER DE MAGALHAES

Atrás do reposteiro

O Teatro da Trindade terminou ontem a temporada de cinema. Vai seguir-se a de teatro, aguardando-se a concretização da proposta que uma empresa teatral apresentou para a sua reabertura.

—Do elenco do Teatro Apolo vão fazer parte os artistas, Alma Flora, Leónia Mendes, Luísa Durão, Maria Cristina, Dulce de Oliveira, Cremilda de Sousa, Maria Fernanda, Clarisse Belo, Álvaro Pereira, Joaquim Prata, Alberto Reis, José Viana e Sacramento de Almeida.

—A actriz Eva Stachino e mais três artistas brasileiros estão a preparar a sua vinda a Portugal, para participarem dum negócio de revista em perspectiva para um teatro popular.

—A actriz Elvira Velez foi convidada para ingressar no elenco da companhia de comédias do Teatro Apolo.

—O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, inaugura hoje a temporada de Inverno, com a apresentação da companhia folclórica brasileira, que estreia a revista «Canta Brasil», a primeira do repertório que vai apresentar em Portugal.

—A companhia de revistas que levou a efeito uma digressão por Angola, com grande êxito e excelente resultado material, vai a caminho de Lourenço Marques, integrada de todos os seus elementos, devendo fazer ali, no dia 10, a sua estreia no Teatro Manuel Rodrigues. O repertório foi aumentado com a revista «E' de gritos», cujo material vai seguir para aquela cidade.

—Tendo paralisado a actividade da Sociedade Teatral, Ltd.ª visto que alguns dos seus socetários estão indicados para outros teatros, encontra-se livre de compromissos o actor Reginaldo Duarte, que fazia parte do elenco da companhia daquela sociedade.

Noémia Cristina

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8-A
Telef. 32889
Animador Modesto Maia

Das 21 e 30 até ás 2 da madrugada—*Fados, canções e humorismo*, com Noémia Cristina, Aurora Sobral, Maria Manuela, Joaquim Geraldes, Joaquim Silveirinha e o «ás» da boa disposição Joaquim Cordeiro, Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ

DEOLINDA RODRIGUES

Café SALVATERRA

RUA DA BARROCA — Telefone 25676
Animador *JOSÉ PEREIRA*

Hoje cantam, Natividade Pereira, Amélia Maria, Isabel Silva, Linita Santos, Fernando Gasparinho, Fausto Ribeiro, Mário Rocha, António Couto e José Inácio. Entrada 2$50

—O Circo Mariano, que artisticamente é dirigido pelo «regisseur» Tony Dantas, encontra-se a trabalhar em Coruche.

Cinema nacional

Para participar do desempenho dum novo filme, em que será protagonista Amália Rodrigues, é provável que o actor Delorges Caminha volte em Janeiro a Portugal.

—A exibição do novo filme «Comissário de Polícia» será feita no novo cinema Império.

Primeiras exibições

«Messalina», no São Luís

O São Luís inaugurou a época de Inverno com os melhoramentos a que nos tem habituado de ano para ano. As paredes da plateia foram forradas a damasco e ornadas de dois belos espelhos dourados, e as coxias alargadas para maior comodidade dos espectadores. E o publico, fiel ás tradições do São Luís e agradecido ao empresário que as adapta aos tempos modernos, encheu a linda sala e festejou os melhoramentos.

O filme corresponde á fama de que vem precedido pela sumptuosidade dos cenários e da indumentária, pela grandeza dos combates do circo romano, e pela beleza da protagonista, Maria Felix, «Messalina» magnifica na perver-

(Continua na 10.ª pag.)

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE e tôdas as noites, às 21.45
LAURA ALVES
No seu grandioso triunfo, a protagonista da peça de ALEXANDRE CASONA
SEREIA DO MAR E DA TERRA
com Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Paulo Renato, Virgilio Macieira, Sales Ribeiro, e Pisani Burnay

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20.45 e às 23 horas
Ultima semana da hilariante comédia
O HOMEM DA MASSA
com VASCO SANTANA
e Ribeirinho, Hortense Luz, Maria Helena, Cremilda de Oliveira, Henrique Santana, etc.
BREVEMENTE: «A visita que não bateu à porta»

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **Matar ou não matar?** ODEON E PALÁCIO

SÃO LUIZ — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
UM EXITO SENSACIONAL
MESSALINA
Um espectáculo imperial, com MARIA FELIX, GEORGES MARSHALL

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15.21.30: A vibrante obra dramática
A Dama de Espadas
com Anton Walbrook, Edith Evans e Yvonne Mitchell

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Em últimas exibições
ONDE OS ABUTRES NÃO VOAM
com Anthony Steel e Dinah Sheridan

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
Hoje, às 21.30: 2.ª semana triunfal
Falam as más linguas
Espirituosa comédia
com Cary Grant e Jeanne Crain

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21 e 30
FORMIDAVEL EXITO DA SUPER-FARSA DE GARGALHADA
Tóló, o morto que fala
com o célebre cómico TÓTÓ e a deslumbrante vedeta Silvana Pampanini

TERRAÇO
A'S 21.30 (Preços Populares)
Duas estupendas reposições: «UM DON QUIXOTE MODERNO, com Franchot Tone; e a extraordinária alta comédia «A PECADORA».

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15--18.15--21.30
2.ª semana triunfal!
MULHERES MARCADAS
com Paul Henreid e Catherine McLeod
Ar totalmente condicionado

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — 2. semana triunfal! Um espectáculo grandioso!
Os filhos dos 3 mosqueteiros
(colorido) com Maureen O'Hara e Cornel Wilde
Todos os dias às 15.15-18.15-21.30
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30: Assinalável êxito do emocionante tecnicolor
Carga de cavalaria
com Ronald Reagan e Rhonda Fleming

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
Estreia sensacional do emocionante filme
Matar ou não matar?
com Humphrey Bogart

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15
Maria Candelária
O PRINCIPE REBELDE

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
As minas de Salomão
Teresa

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
Três grandes amigos
As duas idades do amor

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O PEQUENO LORDE
com Fredie Bartholomew

ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
HOJE ESTREIA DA PARELHA DE BAILE
FINA BERNART y ROSA DEL PILAR
A VEDETA CUBANA
FINA CONESA
Rocio del Carmen, Raquel Iris, Estrella Suarez, Mary Arilla, Mary Iris Peña, Esmeralda de los Reys, Carmen Monte Cruz
Orquestras BAIÃO e BLUE MOON com os animadores JOSÈ CORREIA e ANTOINE MARTIN

BREVEMENTE no **TIVOLI**
Um filme que não poderia ser mostrado na Rússia

4 NUM «JEEP»

É UM EXCLUSIVO VITORIA FILME

ATENÇÃO! Pedimos aos Senhores espectadores que assistirem à estreia deste extraordinário filme para não revelarem o seu emocionante e inesperado desenlace

em **MATAR** ou não **MATAR?**
(IN A LONELY PLACE)
MAIS VIOLENTO DO QUE NUNCA!
UM FILME EM QUE A ANSIEDADE AUMENTA EM CADA PALAVRA... EM CADA CONTACTO... EM CADA BEIJO!
QUEM SERÁ O TERRÍVEL ESTRANGULADOR DE MULHERES?
BOGART
FOI CONSIDERADO O MELHOR ARTISTA DE 1952
com GLORIA FRANK e GRAHAME LOVEJOY
Realização de NICHOLAS KAY

Hoje nos cinemas
ODEON
PALACIO

IMPÉRIO

TELEF. PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

CONFIRMOU-SE O ÊXITO!

Entra HOJE na

2.ª SEMANA

O FILME QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DO PÚBLICO!

TEM GRAÇA!
TERNURA!
ORIGINALIDADE:

O novo êxito dos produtores de EVA
DARRYL F. ZANUCK
e
JOSEPH MANKIEWICZ

CARY GRANT e JEANNE CRAIN

EM

FALAM AS MÁS LÍNGUAS

com FINLAY CURRIE e RUME CRONIN

A história apaixonante do Dr. Prastorius, o médico que cuidava do corpo e do espírito

Por ele todas as mulheres se apaixonavam...
Mas era invejado pela maioria dos homens

O SEU PASSADO ERA UM MISTÉRIO!
A SUA CARREIRA ERA BRILHANTE!

CRISTAL dancing

Amanhã

REABERTURA SENSACIONAL

INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA DE INVERNO

UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA

JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA

ASTROS NORTE-AMERICANOS DA DANÇA CLÁSSICA MODERNA

CONSTANT E LINDA

BAILARINOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

BALLET LUSITANO

NOTÁVEL CONJUNTO COREGRÁFICO

AS GENTIS BAILARINAS

Mary Angeles Prieto • Bel-Mary • Rosa Marfil • Margot Soler

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE
e **HARLEM JAZZ** com o cantor ERNANI RIBEIRO

NOITE SENSACIONAL DE ESTREIAS

NO UNICO «DANCING» DA MODA

MAXIME

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
COM UM «CASTING» DA SÉRIE DE OURO

A famosa parelha acrobática **ALAINE ALAIN**
Em bailados de verdadeiro assombro

A célebre bailarina italiana **SANDRA DONATI**
Em maravilhosas criações de alta fantasia

A notável e aplaudida parelha **PEGGY Y PAULO** Em danças típicas nacionais

SEMPRE EM TRIUNFO
OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL **LUISA Y MARIO**

ENCARNITA MACARENA | **Trio Vitoria**

A insinuante artista **ISABEL COUZO** | PEPITA ROMAN, MARLENE, LITA GONG, LOLITA VALADARES, MAYRA ARANJUEZ

Musica constante pelos admiráveis conjuntos: **Orquestra Internacional** e **JOSÉ MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA** com MANUEL SERRANO

AMANHÃ: OUTRAS SENSACIONAIS ESTREIAS

E' amanhã, às 21 e 45 a Corrida dos Triunfadores

com touros de J. Infante da Câmara, para

Manolo Gonzalez
com seu peão
MICHELIN

Manuel dos Santos
que reaparece em Lisboa e vai para o México

Antonio Ordoñez
o toureiro de Ronda que Madrid voltou agora a consagrar pela sua arte com a capa e a muleta

Cavaleiro — Artur Ribeiro da Costa

O Grupo de Forcados Amadores de Lisboa

sob o comando do Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto

OLIMPIA CLUB

Duas sensacionais ESTREIAS HOJE

LITA VALENCIA vedeta de grande renome

e a estrela de baile **IZABELITA TOMAZ**

continuando ainda em pleno exito no dancing das grandes atracções

Hermanas Sandoval — Vitoria de Larache e **Manolita de España** e tambem **Carmen Ubilla** e **Estrelita Santero**

ORQUESTRA OLIMPIA com a insinuante vocalista **BELLA MERY**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **MARIA DA CONCEIÇÃO**, acompanhada por **ANTONIO BESSA** e **ORLANDO SILVA** e outros artistas

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

VILA FRANCA

IMPONENTES CORRIDAS DA FEIRA NOS DIAS 5, 6, 7, 8 e 9

SIMÃO DA VEIGA, JOÃO NUNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, JOSÉ ROSA RODRIGUES, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS E MANUEL CONDE. DIAMANTINO VISEU, CURRO ORTEGA, PACO COSSIO, FRANCISCO MENDES, ANTONETE, FERNANDO SEGARRA, JAIME BRAVO e JUAN DE LA CRUZ

Toiros de casta espanhola de Palha Blanco, José Pedrosa e Lopes Aleixo. FORCADOS AMADORES DE LISBOA, de António Matias, e de RIACHOS, de José da Vila

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TODAS AS CORRIDAS
GRANDES ESPERAS DE TOIROS NOS DIAS DAS CORRIDAS

Bilhetes á venda: em Lisboa, na ABEP, nos Restauradores e na Adega Mesquita, na Rua do «Diário de Notícias», 107, e em Vila Franca nos locais do costume

ECOS

Está já publicado o 9.º volume da «História Secreta da Guerra», por Carlos Ferrão. Deve acabar depressa, porventura, ainda este ano. Esta obra marca uma tentativa feliz para estudar a guerra como um acontecimento cujas causas profundas a grande história nem sempre considera ou menciona. Encarregou-se desse laborioso e difícil trabalho Carlos Ferrão que, graças ás suas notáveis qualidades de historiador, viu claro onde outros se perderiam na confusão e na desordem.

Há 47 anos que Herriot é «maire» de Lyon. Raramente se encontra um tal exemplo de fidelidade e compreensão: fidelidade aos grandes principios e compreensão dos deveres que impõe a administração duma grande cidade.

Lyon progride e Herriot é a garantia de que ele, com o prestigio do seu nome, não cria sizanias nem sofre acusações, limitando-se a conter os seus adversários e a aumentar o numero dos seus amigos e admiradores.

No banquete que lhe ofereceram, no qual se reuniram mais de 100 pessoas, entre outras passagens notáveis, vem esta:

—«Trabalhei simplesmente, dia a dia. O trabalho e a paciência são as condições do exito. Creio que é pelo facto de me mostrar sempre pouco tolerante, mas respeitador de toda a ideia sincera que mereci a amizade dos meus concidadãos. Se fui bem sucedido numa certa medida, foi graças a excelentes colaboradores, como o arquitecto Tonz-Garnier e o meu amigo Joseph Servin».

O ilustre democrata e homem de bem, cidadão exemplar, espírito culto e brilhante, modelo dos bons franceses, tanto nas horas fáceis como nas difíceis, chegou á velhice, podendo dizer consigo:

—«Nunca pedi para mim o que pertencia aos outros e dei aos outros quanto em mim havia de alheio a cubiças e invejas».

É digna de aplauso e de reconhecimento a iniciativa do Clube Rotário de Braga no sentido de, na Primavera de 1953, conseguir que uma grande missão de delegados dos clubes rotários brasileiros visite o nosso País, sendo acolhidos, com simpatia e entusiasmo, pelos nossos clubes rotários, onde os houver, com a ajuda das colectividades locais, ou só por estas, onde não existam clubes.

Na política de aproximação luso-brasileira há uma tarefa para todos os Portugueses e Brasileiros: a de se conhecerem e estimarem. Depois das missões intelectuais e universitárias, não pode deixar de considerar-se de muito alcance para o luso-brasilismo o intercambio dos rotários portugueses e brasileiros: médicos, engenheiros, industriais, comerciantes, advogados e lavradores, que, há muito, se vem já parcialmente realizando, e com grande sucesso.

Entendemos que deve ser cada vez maior o numero de cidadãos qualificados dum dos dois países que visite o outro. E aqui estamos a saudar os rotários de Braga e o seu ilustre presidente engenheiro Santos Pardal pela sua utilissima iniciativa cujo pleno exito vaticinamos e desejamos.

Sobre o caso do desaparecimento, no Rio de Janeiro, do inventário do benemérito barcelense Paulo Felisberto da Fonseca, já falecido, há anos, e que tantos milhares de contos deixou a pessoas e colectividades de Portugal e do Brasil, como já em vida o havia doado a outros, chegaram-nos vários informes e comentários de que, por enquanto, nos dispensamos de usar, tão certos estamos de que as autoridades portuguesas no Rio se não desinteressarão da questão e assistirão devidamente os legitimos interesses das pessoas e colectividades suas patricias, beneficiadas no testamento do grande filantropo.

UM PROBLEMA NACIONAL — (3)

O que se faz lá fora

e aquilo que devemos fazer

em matéria de linhas aéreas

No recente «Plano de Fomento» declara-se: «*Embora a aquisição de material compita normalmente a essa Companhia, é prudente prever que o Estado tenha de auxiliá-la na obtenção dos meios financeiros necessários*».

É de facto uma afirmação conscienciosa e honesta, pois hoje a compra de unidades aéreas implica o dispendio de grandes somas que só com o auxilio do Estado poderão ser atingidas.

Ainda a titulo de elucidação, vejamos como se tem procedido em várias companhias da Europa.

Depois das dificuldades financeiras por que sofreu a Swissair, a que já fizemos referência, quando teve necessidade de encomendar os seus três DC 6-B, que julgou indispensáveis para completar o equipamento da sua rede de exploração, foi essa companhia obrigada a recorrer ao auxilio do Estado. Reconhecendo a sua situação, a Confederação adquiriu o material e alugou-o á companhia, ficando ainda com os encargos de amortização do material e seguro. Posteriormente, foi criado um fundo de amortização, alimentado pelo Estado e pela companhia.

A K. L. M., tendo necessidade de reforçar a sua frota aérea, apelou para o «International Bank for Reconstruction and Developement», Banco Mundial, a quem pediu um empréstimo de 7 milhões de dólares, quantia esta equivalente a 20 % dos fundos de que tinha necessidade. O empréstimo foi garantido pelo Governo da Holanda, sob hipoteca dos 6 «Constellation» que iam ser adquiridos, e a sua amortização será feita no prazo de seis anos e meio e a um juro de 4/8 %, entrando na operação o «Chase National Bank». Com este empréstimo, inaugurou-se um novo método de auxilio dos governos á sua Companhia aérea nacional.

Também uma companhia francesa—Aigle-Azur—conseguiu que pela organização do Plano Marshall lhe fossem concedidos os fundos necessários para pagamento dos cinco «Boeing Stratoliner» que lhe foram cedidos pela T. W. A.

Ficam assim indicadas as várias modalidades que têm sido utilizadas, por algumas companhias aéreas, para a aquisição do material que lhes é indispensável ao reforço ou á ampliação da sua rede de exploração.

Um avião de transporte vale hoje, em média, 40 a 50 mil contos e está hoje provado, práticamente, que uma companhia de navegação aérea de ambições modestas deve dispor de, pelo menos, três unidades por cada tipo de avião que empregue na sua rede de exploração. Dentro destes principios chegaremos á conclusão de que a soma de 75.000 contos, prevista no «Plano de Fomento», cobrirá 50 % da verba necessária para a aquisição do material que a sociedade portuguesa a constituir tem urgente necessidade de adquirir.

Mas, em fins de 1952, para se poderem adquirir aviões não basta possuir os meios necessários para o efeito. No momento delicado em que nos encontramos dois óbices aparecem que complicam o problema:

—encontrar quem forneça, em prazos compativeis com as necessidades prementes de cada comprador, as máquinas necessárias para o reforço da sua frota ou melhoramento da sua rede de exploração;

—defenir, com critério e consciência, o *tipo* de máquina a adquirir em fins de 1952.

No que respeita á primeira premissa estabelecida, temos de dizer ao leitor, se já o não sabe, que 80 % das máquinas que equipam todas as companhias aéreas do Mundo são de concepção e construção americana.

Ora quando a industria aeronáutica americana estava em pleno rendimento e servia, a tempo e horas, os seus clientes, surge a guerra da Coreia—sorvedouro de material e homens—e daí resultou a consequente mobilização de material, que estava a ser empregado em pacificas missões, para se conseguir montar mais uma «ponte aérea» indispensável para o bom andamento de operações longinquas. Deste facto, veio a resultar uma desorganização de serviços que depressa se traduziu em penuria de material. A agravar esta situação, apareceu ainda o rearmamento do mundo livre e estes dois factores vieram influenciar directamente

(Continua na 13.ª pag.)

O padrão comemorativo

das viagens do marechal Carmona ao Ultramar

Realizou-se hoje, no Gabinete de Urbanização do Ultramar, o concurso para a construção de um padrão comemorativo das viagens do falecido presidente Carmona ás nossas províncias ultramarinas.

Foram atribuidos: o 1.º prémio, ao escultor António Duarte e ao arquitecto Filipe de Figueiredo, no valor de 20 contos; o 2.º, ao escultor Pedro Anjos Teixeira e ao arquitecto Braga de Sousa, no valor de 8 contos; e o 3.º, ao escultor Martins Correia e ao arquitecto António Camelo, no valor de 4 contos. Os autores das outras maquetas apresentadas podem levantá-las quando desejarem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

empecaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 20°,4; minima, 11°,9*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22°,8; minima, 13°,8*.

UM BELO PRESENTE
presta maior serviço do que uma grande loquacidade.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA. 257

Partiram para Paris

o novo adido militar e o brigadeiro Botelho Moniz

A ocupar o seu novo cargo de adido militar junto da embaixada de Portugal em França, seguiu hoje, no «sud-express», para Paris, o sr. tenente-coronel Andrade e Silva. No mesmo comboio, partiu também para aquela capital o sr. brigadeiro Julio Botelho Moniz, que ali vai realizar algumas conferencias, a convite da N. A. T. O.

Aqueles oficiais superiores tiveram, na estação do Rossio, uma afectuosa despedida

Além de muitas pessoas de suas familias e de amizade, compareceram os srs. major Correia Monteiro, e capitão Kaulza Arriaga, que representavam, respectivamente, os titulares das pastas do Exército e da Defesa Nacional; generais Marques Valente, Lopes da Silva, Maçãs Fernandes e Dias Costa; almirantes Oliveira Pinto e Guerreiro de Brito; brigadeiros Armando Pinto, Ares de Abreu, Esteves Pereira e Correia Leal; coronel Adelino Verissimo, pelo sr. ministro das Comunicações; Cunha e Silva, que representava o sr. prof. dr. Bissaia Barreto; coronel Pires Monteiro, tenentes-coroneis Julio Pereira, Almeida Fernandes e Dimas de Aguiar; majores Pereira de Castro e Luz Cunha, capitão Silva Pais, etc.

Acções aéreas

na Venezuela

para dominar os rebeldes

CARACAS (Venezuela), 1.—O Ministério da Defesa, expondo as medidas governamentais na noite passada, para suprimir a revolta de uma guarnição, disse que continuava a luta na área de Turen e Villa Bauzual, 900 quilómetros a Sudoeste de Caracas.

Um «pequeno destacamento» da guarnição de Maracay atacou a base aérea de Boca del Rio, na segunda-feira, ao mesmo tempo que grupos armados civis lançavam ataques a dois postos do Exército.

Um comunicado oficial da noite passada diz que forças governamentais, em operações de limpeza, mataram um rebelde, capturaram outros e sofreram duas baixas.

As baixas até aqui comunicadas, durante a revolta, são cinco rebeldes mortos, nove feridos e 90 aprisionados. Morreu um homem das forças do Governo e ficaram feridos dois.

Foi comunicado que estava «tudo calmo» no resto do país. Foram tomadas algumas medidas de precaução, em Caracas e noutras cidades. O Governo disse que o capitão Wildrido Omana e o tenente Navarro Torres eram os chefes da revolta da guarnição.—(R.).

20,30
e
22,45

Dada a sua extensão, e a-fim-de que o espectáculo termine à hora normal, foi resolvido fixar o começo das duas sessões do

TEATRO AVENIDA

para as horas acima enu-u ciadas, pelo que se pede ao público que seja pontual no seu próprio interesse, pois a grande revista

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

E' um colosso de ponta a ponta!

TERMAS DO VIMEIRO
PELE, FIGADO, RINS, BEXIGA E INTESTINOS
(Aguas altamente desintoxicantes)
Aproveite o mês de Outubro e hospede-se no HOTEL DAS TERMAS
Transporte diário dos hóspedes, gratuito, ás praias de Porto Novo e St.ª Rita, onde existem magnificos pesqueiros.
—— BOA REGIÃO DE CAÇA ——
Marcação e informações — Lisboa: Telef. 55477, e A-dos-Cunhados, 6

A CLASSE INFANTIL DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
REABRE EM 8 DE OUTUBRO
Transporte privativo—Telefone 58051 — Quinta de Palmeiras, ás Laranjeiras

Abriu hoje

a caça geral

em todo o País

e os caçadores

estão optimistas

Hoje, foi o dia da abertura geral da caça em todo o País—o dia com que milhares de caçadores sonharam, durante os meses do indispensável defeso.

Já durante a tarde e a noite de ontem e a madrugada de hoje, grandes grupos saíram de Lisboa e de numerosas localidades dos arredores, para diversas regiões da provincia, em especial para o Alentejo e o Ribatejo, as nossas mais ricas zonas de caça.

Calcurriando montes, vales e planicies, á procura das desejadas espécies, muitos foram os que fizeram «o gosto ao dedo» e que ornamentaram os cinturões ou encheram as bolsas com bicharada variada e saborosa. E, se é certo que alguns tiveram de se contentar com uma ou duas peças, o numero de «grades» foi muito menor do que nos anos anteriores.

Um conhecido caçador que teve de interromper por umas horas a sua «faina», para vir a Lisboa cumprir uma formalidade, disse-nos, ao principio da tarde:

—Estamos satisfeitos! Vi muita caça, apanhei alguma e, no meu regresso a Lisboa, vi já muitos caçadores com os cintos bem ornamentados. Posso afirmar-lhe que a quantidade de caça é muito maior do que nos anos anteriores.

—E a que artibui esse facto?

—A diversas circunstancias. Independentemente de o ano ter sido, climatéricamente, favorável, o que sempre tem grande influência, tem-se registado, nos ultimos anos, uma acção fiscalizadora mais rigorosa da Comissão Venatória Regional do Sul e das outras.. Como se sabe, a acção dos caçadores furtivos—uns por necessidade, outros por vicio—era muito perniciosa, diminuindo grandemente o património venatório nacional, durante a época em que não tinham que temer a concorrência dos que respeitam a lei, e, portanto, o «defeso». A Comissão Venatória Regional do Sul, motorizou a sua fiscalização aumentando o numero de guardas, que já dispõem de 10 motos e vão ter mais.

—E, além da intensificação da fiscalização...

—Algumas comissões venatórias estabeleceram o pagamento de um escudo por cada cascarrão. Assim, para receber o respectivo dinheiro, tanto os lavradores, como os trabalhadores do campo protegem os ninhos que descobrem, aguardando que os perdigotos nasçam, para apresentar os cascarrões ás comissões e receber o dinheiro, em vez de comerem os ovos das perdizes, como muitos faziam dantes... E também contribuiu muito para a melhoria registada agora o facto de não ter sido autorizada, como no ano anterior, a caça no «defeso» no Alentejo

O Ouro e a Prata baixaram!...

VALORIZE

o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O reitor do Liceu de Passos Manuel discursando na sessão solene de abertura

O presidente da República

inaugura no dia 18 o novo liceu de Oeiras

(Continuação da 1.ª página)

para mil alunos e, tudo leva a crer, no próximo ano que a sua lotação completar-se-á. Foi a incerteza, relativamente ao seu funcionamento este ano, que limitou o numero de inscrições.

Entretanto, diga-se que o novo liceu é um mar de luz, debruçado sobre o mar Atlantico. Pelo caminho que leva da beira do oceano até ao edificio, começarão dentro em breve a florir os canteiros de geranios e sardinheiras, tal como sucede já nos belos átrios interiores, na entrada do edificio, sobre a beira do claustro, onde os lagos e as fontes de mármore, decoradas com paineis de azulejos, são um doce enquadramento espiritual para aqueles que estão ainda em formação. O belissimo ginásio; os balneários, com chuveiros de água quente e fria, a cantina, que é um misto de papelaria e bufete; a cozinha e a sala de almoços, a messe para professores e alunos, também decorada com bonitos azulejos evocativos; os laboratórios de quimica e fisica; os gabinetes de geografia natural; as salas de desenho, com lavabos para os menos felizes no contacto com o material; a sala da biblioteca, o vestiário; as 16 salas de aulas—todas mistas, como em todos os liceus nacionais—com carteiras individuais; a sala de lavores, os dispositivos para os telefones que vão ser montados nas várias secções dos dois andares; a sala dos professores, com bonitos jogos de «maples» cor de fogo; os pátios e alpendres de recreio, as salas da reitoria a que preside o reitor, sr. dr. Mexia de Brito—tudo é de bom gosto, sólido, convidativo e económico. Lisboa e o seu termo tem agora mais um belo edificio de ensino. E a abertura de uma escola não é nunca um acontecimento secundário.

O movimento nas escolas técnicas

Também hoje abriram, em todo o País, as escolas de ensino técnico elementar. Mas, como nos liceus, pode dizer-se que houve apenas apresentação de alunos e professores. Foram 1038 os que se apresentaram, para os cursos diurnos e nocturnos, que podem assim descriminar-se, com numeros também sujeitos ainda a rectificações, pois em algumas das escolas procede-se ainda a matriculas e a exames de admissão.

Temos, assim, uma frequência de 350 alunos, na Escola António Arroio; Ferreira Borges, 805; D. Maria, 691 (á noite, há mais 241 rapazes), pois esta escola feminina funciona ainda em periodo de transição, dentro da nova reforma); Patricio Prazeres, 700 (só a secção feminina); Pedro de Santarém, 745; Veiga Beirão, 1.061; Afonso Domingues, 833; Fonseca Benevides, 908; Machado de Castro, 850 (e, mais ainda, 490 da escola sem sede, Manuel Damaia); Marquês de Pombal, 1.400, incluindo 465 da escola, ainda sem sede, Francisco Arruda e, mais, 70 meninas do Laboratório Quimico da Escola Fonseca Benevides, que não dispõe de instalações convenientes.

Além destas escolas, funcionam, ainda, a Escola Técnica Eugénio dos Santos, em Alvalade, com 451 nos dois primeiros anos (a escola funciona há dois anos apenas) e a Escola Técnica e Elementar Josefa de Obidos, para meninas, esta a inaugurar no dia 18 do corrente, na Rua Possidónio da Silva. No mesmo dia, será também inaugurada na Avenida Alves Roçadas, a Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, cuja secretaria, como dissemos, funciona por enquanto na Escola Veiga Beirão.

No Liceu de Passos Manuel

No Liceu de Passos Manuel realizou-se hoje, com uma sessão solene, a abertura das aulas. Falou em primeiro lugar o reitor, sr. dr. Guerreiro Murta que, depois de apontar aos alunos os seus deveres e de lembrar ás familias a necessidade de uma colaboração intima com o liceu, anunciou o seu propósito de evocar, no fim do ano lectivo, o que foi e o que tem sido o notável estabelecimento de ensino, que hoje se chama Liceu de Passos Manuel.

(Continua na 15.ª pág.)

LUGAR A TODOS

(Continuação da 1.ª página)

plas e indiscutiveis consequências benéficas para o futuro da Pátria a que pertencem e da humanidade que souberam e quiseram honrar. Tornam-se modelos e paradigmas, assim, das jovens gerações de hoje, das gerações de amanhã.

Outro caso tipico, ainda, é o dum livrinho inglês, de menos de cento e sessenta páginas, intitulado Autores Britanicos, *uma galeria do século XX, em que, sem distinção de propósitos ou de credos, de intenções ou de predilecções morais e sociais, o critico Richard Church aponta, numa série de elucidativos estudos, a posição e a importancia de cinquenta e oito romancistas, poetas, ensaistas e dramaturgos da Inglaterra contemporanea. Atende unicamente, o critico, ao que eles foram ou são no quadro, no panorama geral da vida cultural da sua terra. Não discrimina possiveis ou prováveis superioridades, não se perde a estabelecer quaisquer hierarquias, que seriam, em suma, faliveis. A todos glorifica ou, melhor, a todos analisa e considera igualmente. A posteridade que os escolha. Limita-se, e muito bem, a um trabalho de exposição, de clarissima e severa exposição. E' como se dissesse a quem o lê:—aqui apresento, no mesmo plano, os construtores de beleza, os semeadores de conceitos novos ou de lirismo estimulante, os interpretes da alma e da energia criadora da grei. De 1900 para diante, reduzido numero faltará á tela desenrolada imparcialmente a nossos olhos. Chesterton junto de Shaw, Eliot a par de Kipling, Maugham e Catarina Mansfield, Huxley, Lawrence e Virginia Woolf, para não citar mais—todos apreciados numa cristalina atmosfera de justiça. Penso no que sucedeu entre nós ao celebrar-se a glória de Junqueiro. Logo tentaram reduzi-la á secundária e sempre acessória qualidade de politico, olvidando e diminuindo, pois, o significado e a essência profundos dos seus poemas, na realidade os unicos atributos de alcance perene e influência vindouros. E não a só Junqueiro aconteceu esta calamidade, e sofreu dessa iniquidade. Teve, tem ou terá ainda, companheiros em idênticas sentenças de critério depreciativo e condenador.*

Quando surgirá em Portugal alguém que nos ofereça panorama ou galeria de semelhante e resoluta determinação e orientação, que abandone estreitos sectarismos e partidarismos amesquinhantes? Desejável será que não demore, e que a gente lusiada defronte, enfim, a vasta visão literária e mental do nosso tempo, iluminada pela claridade sempre reveladora da inteligência, da razão que não enfraquece, não se engana e não abdica. Há lugar para todos...—J. de B.

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Jaime Cortesão visitou

o Museu do Abade de Baçal

BRAGANÇA, 1 *(Pelo telefone)*.—Vindo de Macedo de Cavaleiros, chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jaime Cortesão, em visita ao Museu do Abade de Baçal, que muito o interessou. O director do museu, sr. dr. Raul Teixeira, ofereceu no final da visita um cálice de vinho do Porto com que saudou o sr. dr. Jaime Cortesão, que agradeceu a saudação e louvou a obra exposta.

ESCOLA ACADEMICA

A mais antiga escola particular do País — Fundada em 1847
Condecorada com o grau de comendador da Ordem da Instrução Publica

INTERNATO-EXTERNATO

PALÁCIO CONDES DE PINHEL — Largo do Conde Barão, 47

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

LICEAL — COMERCIAL — ADMISSÃO AOS INSTITUTOS — CICLO PREPARATÓRIO PARA O ENSINO TÉCNICO E INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — SEXO MASCULINO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

TIVOLI

No dia 26 de Outubro: INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1952-1953

COM UM RECITAL DO EXTRAORDINÁRIO PIANISTA

ARTHUR RUBINSTEIN

PARA COMODIDADE DE TODOS OS BILHETES SÃO HOJE POSTOS Á VENDA

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Outubro

A Direcção tem o prazer de comunicar aos sócios que terão ao seu dispôr, naqueles dias, um Parque de Estacionamento na Cova da Iria, com serviços de assistência e pronto-socorro, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na sede do Club ou na sua Secção Regional do Norte, **de 6 a 10 de Outubro.**

Aos sócios que, por qualquer motivo, não possam obter os referidos distintivos durante aqueles dias, dá-se a faculdade de os conseguirem nos dias 11 e 12, a qualquer hora, nos postos da Polícia de Viação e Transito situados nos seguintes locais: Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria.

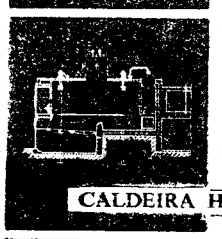
ARGIBAY

CALDEIRA TIPO «FIELD»

CALDEIRAS TÍPICAS

A *SOCIEDADE ARGIBAY* constrói caldeiras de todos os tipos, dentro do sistema gás tubular (tubos de fumo) e de tubos cruzados, verticais, dentro do sistema aquitubular (tubos de água).

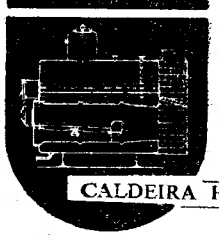
Destacamos em especial, dentro da nossa linha principal de fabrico, as caldeiras verticais tubos «*Field*», de rápida vaporização e grande camara de vapor; as caldeiras horizontais de fogo exterior, de grande capacidade e grande camara de vapor, de rendimento elevado e as caldeiras horizontais, de fogo interior de simples retorno de chama de mais rápida vaporização e muito fácil instalação.



VANTAGENS DA NOSSA CONSTRUÇÃO

As caldeiras de nosso fabrico são projectadas e construidas segundo os regulamentos da Sociedade Classificadora Lloyd's Register of Shipping.

CALDEIRA HORIZONTAL, FOGO EXT.



A chapa de aço empregada na sua construção possui, toda ela, certificado de classificação dessa Sociedade.

Nas caldeiras soldadas são usados electrodos com a mesma classificação e as soldaduras fazem-se segundo as normas DIN.

Todas as nossas caldeiras se adaptam fácilmente á queima de lenha, carvão e combustíveis líquidos.

CALDEIRA HORIZONTAL, FOGO INT.

A nossa Sociedade constrói, repara e mantém caldeiras há mais de 40 anos, possuindo pessoal altamente especializado.

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS LDA.
AV. INFANTE SANTO, 17 - TELEF. 62333 - LISBOA - PORTUGAL

UMA DOSE

ALIVIA AS

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Se sofre de DORES DE ESTÔMAGO, FLATULENCIA, SENSAÇÃO DE ARDOR, NAUSEAS ou ACIDEZ causadas por indigestão, experimente tomar só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada segundo os cálculos da Ciência, dá rápido alívio. Também se vende em comprimidos.

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Campo das Cebolas, 47, 2.º — Telefone: 31050

Tribunal da Comarca de Lisboa

1.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução que João Lopes da Costa Alçada, casado, industrial, residente em Gouveia, move contra Armando Vieira Pinto, jornalista, morador em Lisboa, na Rua do Salitre, n.º 193-2.º, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22 de Maio de 1952.

O Juiz de Direito—*Alberto Toscano.*

O Chefe da 3.ª Secção—*Joaquim Albano da Fonseca.*

Leilão de Penhores

Caixa Confiança

38-A, Rua Angela Pinto, 38-A

Hoje e dias seguintes ás 21 horas, com muito boas roupas, fatos, sobretudos, gabardines, samarras para homem, vestidos, casacos e mais adornos para senhora, bons cortes de fazendas diversas, colchas de seda, ditas, lençois atoalhados de linho e algodão bordados, cobertores, bom calçado para homem e senhora, ouro, pratas, relógios e brilhantes.

N. B.—Este leilão realiza-se na Rua dos Anjos, n.º 14-A.

Leitaria Aurea

CAFÉ E BAR

Depois de uma grande transformação e com nova gerencia inicia hoje a época de Inverno, com Orquestra.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *ACADEMICA DE D. FILIPA*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legitimos, para todos os receptores de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1., Dt.º
telefone 24253 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos. 1.º ás 15 horas. Telefon 2 9062

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO

«EXPRESSO-POPULAR»

Barragem de Castelo do Bode — Tomar — Cova da Iria

(Santuário de N. Senhora de Fátima)

Comboio e autocarro Esc. 70$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7,15. Regresso á mesma estação ás 23,09 horas.

Inscrições nas Informações do Rossio. (Telefones 33180 e 33187).

Piccolo «3»

UMA NOVIDADE DE SENSAÇÃO PARA OS AMADORES DE MUSICA

* TOCA DISCOS DE 18, 25 e 30 Cm. **a 33 1/3, 45 ou 78 r. p. m.**
* TEM PICK-UP DE CRISTAL COM DUPLA AGULHA DE SAFIRA, PARA DISCOS NORMAIS E MICRO-GRAVADOS.
* CUSTA APENAS ... ... **1.150$00**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

VADECA — Rua de Santo António, 176 — PORTO

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «AMBOIM»

Com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Outubro, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

N/M «BENGUELA»

Com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Outubro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete «IMPÉRIO»

Com escala pelo **Funchal,** sairá em 21 de Outubro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, a nebulosidade é fraca e os ventos são geralmente bonançosos do Norte por influencia duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Noroeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade, vento bonançoso do quadrante Norte, possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa a Norte do cabo Carvoeiro e nos vales interiores, pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 50, Resumo noticioso do dia—Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Memórias musicais de um viajante imaginário; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Um receptor para si—Sorteio entre os sócios de R. C. P.; 0, Arcádia; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Noticiário, ultima informação; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Peninsular

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida de Roma, 53—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Arantara. Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana. 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	754$	753$	754$
Consolidado 3 % T. 10	839$	839$	840$
Consolidado 3 1/2 T. 10	955$	954$	955$
Centenários 4 %	2.132$	2.131$	2.134$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	970$	968$	972$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série	—	1 185$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.185$	1.200$
Externas 3.ª série	—	1.320$	1.330$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.320$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.575$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.160$	1.155$	1.164$
Portugal port. T. p. ...	—	1.320$	—
Fidelidade	—	72.000$	—
Mundial...	1.530$	1.525$	1.550$
Nacional...	—	1.300$	1.420$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	200$	200$	204$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	180$	200$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	400$
Crédito Predial port. ...	17$	17$	17$
Gás Electricidade cupão	142$	141$	142$
Alto Alentejo cupão ...	142$	142$	143$
Industrial Aliança... ...	—	330$	340$
Portugal e Colónias ...	339$	339$	340$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.315$	1.330$
Colonial de Navegação	780$	775$	785$
Portuguesa de Pesca T p	—	—	1.000$
Port. Tabacos cupão ...	452$	451$	453$
Tabacos Portugal cupão	—	580$	620$
União Electrica Port.ª...	231$	230$	—
Cassequel..	1.344$	1.343$	1.344$
Agricola das Neves.. ...	—	1.090$	1.100$
Agricultura Colonial ...	—	580$	600$
Açucar de Angola... ...	—	2.920$	2.960$
Buzi	136$	136$	137$
Cabinda...	—	194$	200$
Ilha do Principe	—	1.420$	1.450$
Zambézia T. de 25 ...	116$	116$	117$
Moçambique	178$	178$	178$
Eléctrica das Beiras ...	1.660$	1.655$	1.665$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	106$
União Eléct. Port.ª 4 1/2%	—	—	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins—Doenç. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. ele e sifilis 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Assistente de Psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Donenças de boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto—Assistente de Rad. do H E.—Raios X.

ANALISES CLINICAS

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares. 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira—R. X. e Rádioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h. 11 h.

FESTEJOS REGIONAIS

Feira de S. Francisco em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28—No dia 4 de Outubro realiza-se, nesta cidade, uma das mais importantes feiras locais, a de S. Francisco, sempre muito concorrida por feirantes de toda a Beira Baixa, e onde se reune muito gado suino e bovino, e ainda fazendas, louças, cereais, quinquilharias, cesteiros, ferreiros, ourives, frutas da época, azeitonas e queijos da região.

Como de costume, a Camara Municipal assegura todas as facilidades aos feirantes e ao publico.

Feira de S. Mateus em Viseu

VISEU, 29.—Continuam a ser muito visitados o Museu Etnológico da Beira e a exposição de pintura do Pavilhão Provincial da Feira de S. Mateus. Ao certame de artes plásticas concorreram os pintores srs. António Cabral, Batalha, António e Rafael de Almeida, todos artistas desta cidade.

VIDA MUNDANA

PROF. CARNEIRO DE MOURA

Regressou do estrangeiro onde fora em missão de estudo, o sr. prof. dr. Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina.

NA PARADA DE CASCAIS

O Sporting Clube de Cascais, agora em plena animação por motivo da realização dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, realiza, depois de amanhã, sexta-feira, nos seus salões, um jantar, seguido de baile, que será abrilhantado pela famosa orquestra suíça «Hazy Osterwald». Para esta festa de elegância e mundanismo reservam-se mesas pelos telefones 304 e 14 Cascais.

GARDÉNIA

Com sua esposa, regressou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da Casa «Gardénia», do Chiado.

DOENTES

Deu entrada nos quartos particulares do Hospital de S. José o sr. Carlos Fidelino Costa.

VIDA MUSICAL

Vem de Nova York um piano para Rubinstein

O célebre pianista Arthur Rubinstein, que faz a sua apresentação, no Tivoli, no próximo dia 26, deve ser o primeiro artista que, neste século, tem um piano enviado expressamente a Lisboa para o seu recital. A casa Steinway, de Nova York, tomou sobre si esse encargo, e, assim, teremos uma semana antes do seu concerto em Lisboa, um piano vindo só para Rubinstein. E' curioso recordar que o mesmo artista, uma vez em Buenos Aires, se recusou a tocar nos pianos que lhe apresentaram e não deu o seu concerto, sem que chegasse, de avião, um piano enviado de Nova York a toda a pressa, para contento do mais célebre pianista da actualidade.

A POVOAÇÃO DE RANA

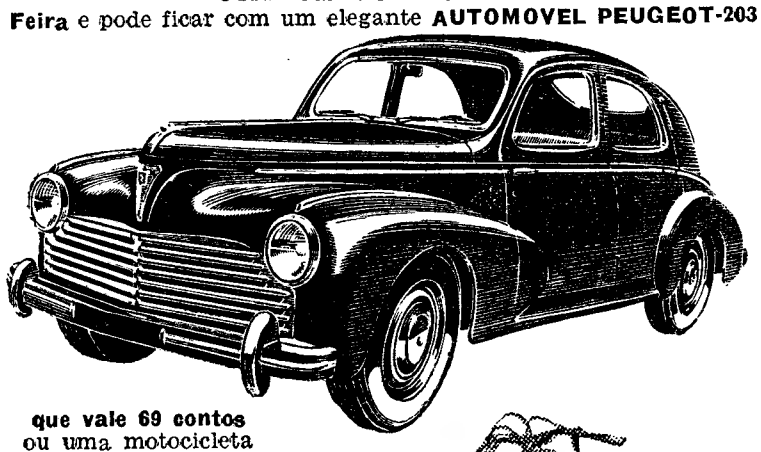
vai ter luz eléctrica

RANA, 1.—No dia 5 do corrente, ás 18 e 30, com a assistência do sr. major José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, será inaugurada a luz eléctrica nesta localidade, antiga aspiração dos seus habitantes, para a realização da qual muito contribuiu a respectiva comissão organizadora.

FEIRA POPULAR

COM UM ESCUDO

visita a Feira e pode ficar com um elegante **AUTOMOVEL PEUGEOT-203**



que vale 69 contos
ou uma motocicleta
VESPA
que custa **13.500$00** ou, ainda, uma
BICICLETA **ATLANTIC**
no valor de **1.200$00**
Três tentadores prémios que no próximo **DIA 12** serão sorteados entre os visitantes da Feira

Todos os que, de **HOJE** a **12 DO CORRENTE**, á **MEIA-NOITE**, trocarem, na Feira, no local onde estão expostos o automóvel, a motocicleta e a bicicleta, o BILHETE DE ENTRADA por uma SENHA NUMERADA ficam habilitados ao **SENSACIONAL SORTEIO** — Um total de **83.700$00** de prémios! **UM AUTOMOVEL** magnifico de linhas modernas e excelentes caracteristicas, de cor preta, quatro portas—Um **PEUGEOT 203**, marca de que é representante a casa **MOCAR, LD.ª**, Avenida António Augusto de Aguiar, 19—Uma soberba **MOTOCICLETA VESPA**, marca representada pela firma **AGOSTINHO RIOS DE OLIVEIRA & C.ª (FILHO)**, Avenida da Liberdade, 227—Uma bonita **BICICLETA ATLANTIC**

TENTE A SORTE, REUNA O UTIL AO AGRADAVEL E VÁ, DE 1 A 12, A
FEIRA POPULAR

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª pág.)

sidade da expressão e do olhar. Pode o espectador, habituado ao filme americano, surpreender-se com o processo teatral da representação, mas esta corresponde ao classicismo dos italianos, que o conservam nas evocações de época, ainda que saibam ir mais além no cinema moderno. Mas, basta a crónica de «Messalina», os cenários e os combates, para o agrado popular do espectáculoso filme que tem excelentes intérpretes, além da bela Maria Felix. Em feliz conjunto mexicano, italiano, francês e norte-americano, aparecem no filme tão bons actores como Jean Chevrier, Georges Marchal, Jean Tissier, Michel Vitold, Delia Scala e Meuro Benassi. Coerente com o processo escolhido, Carmine Gallone realizou bem o argumento que, com Carlo Bugiani e Jacques Plante, compôs acerca da vida e «obras» da imperatriz dissoluta.

Notáveis os complementos. «O Cavalinho Caipira», graciosissimos desenhos animados e um bom jornal de actualidades.—*Visor 62.*

«Tótó, o morto que fala», no Capitólio

Tótó reina agora sobre todos os cómicos do cinema e teve o mais próximo antecessor, pelo processo, em Buster Keaton. A dinastia caracteriza-o pela máxima seriedade ao serviço da maior hilaridade, e este filme, em que Tótó «morre» e continua falando, é bem representativo do já popular actor. Acompanham-no duas belezas do cinema italiano, Silvana Pampanini e Adriana Benetti e, sobretudo, as continuas gargalhadas do publico, o melhor acompanhamento dum filme cómico.—*Visor 60.*

O Homem-Máquina

Os mistérios do Futuro. Um autómato comandado pelo Radar. Poderá comandar a Humanidade? Veja esta maravilha, hoje, no Coliseu, na Grande Companhia de Circo. Amanhã, «matinée»

O seu, o meu, o nosso, o vosso, o espectáculo de todo o publico está hoje e todas as noites no Coliseu, com a Grande Companhia de Circo, o mais extraordinário desfile de atracções que se tem apresentado em Portugal: malabaristas de palmo e meio, chimpanzés sábios, macacos e cães amestrados, Chevalier, o mais extraordinário equilibrista, Lother, o trapezista louco, e palhaços, nada menos de duas parelhas engraçadissimas e originais. Amanhã, quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Sereia do Mar e da Terra».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
VARIEDADES—A's 20 e 45— e ás 23—«O homem da massa».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

SÃO LUIS—«Messalina».
TIVOLI—«Mulheres marcadas».
SÃO JORGE—«Onde os abutres não voam».
MONUMENTAL—«Carga de cavalaria».
POLITEAMA—«Os filhos dos mosqueteiros».
IMPERIO—«Falam : más línguas».
EDEN—«A dama de espadas».
ODEON e PALACIO—«Matar ou não matar?»
CAPITÓLIO—«Tótó, o morto que fala».
OLIMPIA—«Pantanos do Congo».
TERRASSE—«As minas de Salomão».
LIS—«Maria Candelaria».
REX—«Três grandes amigos».
JARDIM—«Paixão de toureiro».
PROMOTORA—«Vanguarda».
R. AMADORA—«A pecadora dos mares do Sul»

ATLANTIC

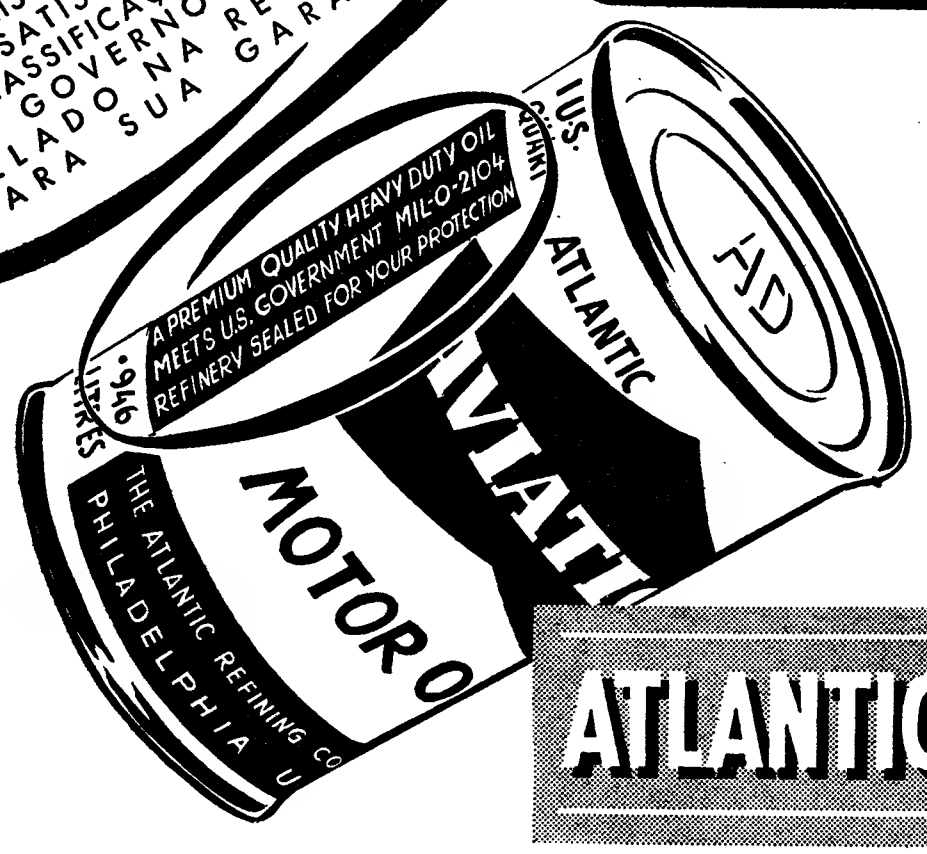
AVIATION

NOVO MOTOR OIL

UM ÓLEO "HEAVY DUTY" DA MAIS ELEVADA QUALIDADE QUE SATISFAZ TOTALMENTE A CLASSIFICAÇÃO MIL-O-2104 DO GOVERNO DOS E. U. SELADO NA REFINARIA PARA SUA GARANTIA

Esta invejável Garantia...

resulta de uma superioridade de características que permitem triplicar a vida dos motores. Em comparação com outros lubrificantes da sua classe, demonstrou manter os segmentos 3 vezes mais limpos

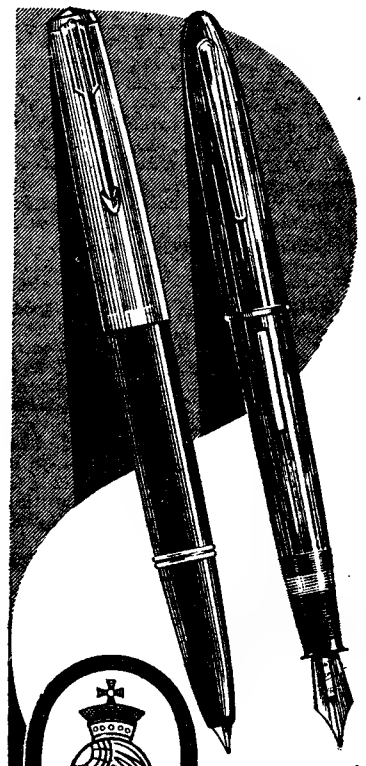


315

ESTUDANTES

VISITAI A

FEIRA da



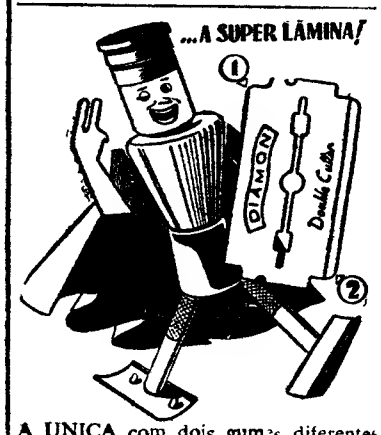
Hartman

UMA CANETA POPULAR NOS TIPOS MAIS DESEJADOS

PREÇOS DESDE 50$00.

Na Papelaria Vasconcelos, L.da
Rua da Prata, 272
(brinde de um frasco de tinta por cada caneta)

...A SUPER LÂMINA!



A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
Á venda nas boas casas a 1$00

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

PADARIA

Trespassa-se em vila de grande movimento. Movimento mensal, 130 sacas tipo corrente e 8 sacas tipo especial. Toda esta produção é vendida ao balcão de um depósito.
Resposta a este jornal ao n.º 27.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA ANGOLA / NORTE DA EUROPA

NAVIO «PEBANE»

RECEBE CARGA PARA:

Hamburgo, Roterdão, Antuerpia e Havre

EM 22 DE OUTUBRO

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos, e apenas por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

Não hesite!

Para grandes ou pequenas viagens utilize os

COMBOIOS DA C. P.

A C. P. tem tarifas reduzidas para todas as modalidades de viagens.

Peça esclarecimentos nas estações ou telefone para o

Transporte pelo caminho de ferro de fava seca

O transporte de fava seca pelo caminho de ferro é feito por preço muito reduzido—igual ao preço aplicado ao transporte de trigo e de milho.

Assim, por exemplo, 1 vagão de 10 T., das estações abaixo indicadas para Lisboa-P., paga:

De Alcacer do Sal... ...	912$30
» Beja	878$50
» Grandola	996$80
» Vale Figueira	392$30

Evite e combata constipações, gripe, tosse e anginas com o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª página)

E' mais novo do que eu um ano. Pois parece ter mais vinte. Ao pé dele eu sou uma flor viçosa. Já o filho dele o Ventura parece mais velho do que eu. E eu tenho trabalhado muito. Mas é de cabeça. *O Isidro e o Ventura, seu filho, tem sido com o corpinho que o Criador lhes deu, agarrados ao cabo da enxada, através de invernias bravas e de verões caniculares. Não há que ver—o* clima *da Boa Hora é mais temperado.*

Quanto a mim ninguém me manda ser bucólico e literato, quando afinal o que eu sou é bacharel. Assim é bem feito que o granizo, o mildio, a seca, me tenham levado muitos cadernos de papel selado, em que só o papel, sem os dizeres, *vale cada meia folha cinco escudos. A brisa ligeira que sopra e que ainda há pouco me melancolizava, sussurra-me agora ao ouvido, brandamente: ninguém te manda ser parvo. E acrescenta:*

—Ainda se tu te tens formado em «económicas e financeiras» talvez que não tivesses caido em tal rascada.

As brisas por estes sitios não escrupulizam em empregar palavras de calão. Mas eu respondo á brisa, in mente:

—Caia, ó brisa, caia na mesma! E' que para mim a propriedade não é uma instituição económica. E' um estado de alma. O culpado disto foi o Virgilio das Georgicas. No fundo eu sou um poeta. Tu não calculas a poesia que ha nas hortaliças, nas árvores, nas cepas. Uma couve que, por exemplo, me fica por vinte escudos, para mim é como um soneto nacional ou estrangeiro... Vejo-a, afago-a, como-a e é como se lhe dissesse:

Je fais souvent ce rêve etrange et pe-
netrant,
D'une couve connue que je manje chez
moi

Cada um é para o que nasce. Para uns é a batota, os automóveis, os fatos em alfaiates ruinosos, a sociedade, *as viagens, as meninas... Eu,, é isto: a lavoura, o campo, as hortaliças. Quando eu morrer quero que me sepultem num terreno de horta. Aspiro a ser repolho, a ser tomate, a ser melão—postumo. Ingres teve o seu violino—eu tenho a mania agricola. E tenho uma consolação. E' que se alguma vez o Estado me expropriar, por qualquer motivo de interesse publico—alivia-me. E' como se metesse um rapaz incorrigivel numa casa de correcção ou num reformatório. Porque,—ó brisa ouve isto!—uma vez expropriado, comprava grandes vasos de barro e ia satisfazer o meu vicio, plantando videiras ou hortaliças, na varanda do meu quarto andar em Lisboa...*

E assim, as vindimas deste ano, inspiraram-me esta crónica que começa melancólica e acaba risonha.

RAMADA CURTO

O 104.° ANIVERSÁRIO

da Incrível Almadense

ALMADA, 1—Com alvorada, por girandolas de foguetes, e embandeiramento da fachada da sua sede, começaram hoje as festas do 104.º aniversário da popular Sociedade Filarmónica Incrível Almadense. Ás 21 e 30, começará um baile, abrilhantado pela orquestra-jazz «Os incriveis», e com a presença da banda privativa, havendo uma pequena palestra por um dos directores. As festas prosseguem até 12 do corrente, havendo amanhã, ás 22 horas, sessões de cinema, com a exibição do filme «As viagens de Gulliver».

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4 as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg ta, 14 h.

As carreiras aéreas

(Continuação da página central)

no ritmo de fabrico e prazos de entregas de material.

Acaso a nossa situação presente seria a mesma se, em tempo oportuno, houvessem sido tomadas disposições equivalentes áquelas que organizações similares houveram por bem tomar e, consequentemente, verão os seus pedidos satisfeitos á volta de 1953/54?

No que diz respeito á escolha de *tipo* de material a adquirir, quando esta resolução tem de ser tomada em fins de 1952, o problema apresenta-se com caracter de certa complexidade e exige, pelo menos, ponderação. Vamos tentar dar uma ideia sucinta da situação.

A evolução técnica da construção aeronáutica não pára. Pretende-se, como se pretendia nos tempos heroicos, voar mais depressa, ir mais longe e andar mais alto e, em aviação comercial, com a maior segurança e em condições mais económicas. O motor de pistões, a gasolina—44 anos passados sobre a primeira viagem de cidade a cidade—é já considerado *clássico* e está a lançar-se mão da *turbina* para a adaptar á locomoção aérea. Uns opinam pela turbina pura—o *turbo-jacto*—outros vão pela solução intermédia de turbina e hélice—*turbo-propulsor*.

Os Ingleses, com a sua tenacidade, perseverança e competência bem conhecidas, declaram o problema do jacto já resolvido e lançam para o Mundo o seu «Comet», equipado com «jacto puro», que faz velocidades de cruzeiro da ordem dos 800 km/h., possui um raio de acção comercial de 4.000 quilómetros, voa a uma altura de utilização de 13.500 metros, transportando 44 passageiros e 6.125 quilos de carga pagante!

O mundo da industria dos transportes aéreos ficou, nos primeiros momentos, estupefacto... As velocidades este ano atingidas em Farnborought ainda vieram mais provocar o panico.

Por outro lado, outros construtores ingleses, calmos por atavismo, apareceram com máquinas equipadas com os tais «turbo-propulsores» e dizem eles que nelas é que está o periodo de transição para o jacto-puro e assim apresentam-nos o «Viscount», que faz 510 quilómetros e transporta 48 passageiros e, mais modernamente, o «Britannia», que transporta até 104 pessoas a uma velocidade de cruzeiro de 570 km/h., alcançando 6.440 quilómetros com uma carga pagante de 11.340 quilos!

Mas os construtores de máquinas equipadas com motores clássicos não se dão ainda por vencidos e estão a proceder da seguinte forma:

—a Douglas, depois de nos dar os seus DC 3, DC 4 e DC 6, anuncia que tem a sair o seu DC 7, que pode fazer uma velocidade de cruzeiro de 580 km/h., transportar 60 passageiros em serviço normal, ou 95 em serviço de 2.ª classe;

—a Lockeed, passou do seu «Constellation» ao «Super-Constellation», que possui uma velocidade de cruzeiro de 526 km/h. e que pode transportar 75 passageiros em serviço normal.

Os «armadores aéreos» americanos, depois de lhe ter passado a impressão de pasmo, dos primeiros momentos, pelos substanciais progressos da industria aeronáutica inglesa—que leva um avanço de oito anos sobre a industria americana de reactores—acalmaram e, depois de Farnborough, declararam: «não podendo nenhuma das grandes companhias americanas empregar o «Comet» e conseguir lucros para a sua exploração, resolvemos, até 1956, concentrarmo-nos sobre os aviões de hélices e esperar que os motores de reacção que a industria americana vai produzir e estamos convencidos que, em 1959 ou 1960, um avião de reacção, tipo comercial, americano, será tão económico a produzir e a pôr em serviço como os aviões clássicos de hoje».

Como o leitor verifica, a luta está renhida em matéria do tipo de avião a adoptar para o futuro do transporte téreo comercial. Vejamos, entretanto, o que as estatisticas nos mostram sob as encomendas de material a entregar, possivelmente, entre 1953/54:

—numero de aviões clássicos encomendados á industria americana até 9 de Setembro corrente:
por companhias americanas 325
por companhias estrangeiras ... 148

No que diz respeito a encomendas de aviões equipados com reactor ou turbo-propulsores, feitas á industria inglesa, o seu total é de *133 unidades* das quais, 85, são destinadas a linhas aéreas exploradas por companhias inglesas ou suas afins.

Chegaremos á conclusão de que, em 1954, devem andar em serviço no Mundo, além das máquinas que hoje estão a constituir a frota das várias companhias, mais *473 unidades* equipadas com motores clássicos contra 133 puro-jacto ou turbo-propulsores.

Para terminar esta sucinta exposição do que se passa no mundo dos transportes aéreos comerciais, quando se trata da escolha de material a adquirir em fins de 1952, vamos transcrever a opinião de um dos maiores «armadores aéreos» do Mundo—o dr. Plessman—presidente da K. L. M., dada há bem pouco tempo numa conferência por ele realizada sob o tema «Das possibilidades do transporte aéreo»:

—Em 1956, os turbo-propulsores poderão vir a ser utilizados.

—Em 1957/1958, os construtores aeronáuticos oferecerão aos transportadores aviões comerciais de reacção aptos a uma exploração comercial económica.

—A utilização das turbinas permitirá á aviação comercial reduzir as suas despesas pelo consumo de produtos petrolíferos baratos, especialmente nos aviões-cargo, e a tonelagem util destes, que hoje anda em média por 13 toneladas, atingirá, dentro de 10 anos, as 50 toneladas.

—Os *emigrantes* serão chamados a desempenhar um papel importante no tráfico das companhias aéreas.

—Dentro de *quinze anos*, teremos em serviço a *propulsão atómica!*

Em face deste transcendental problema, qual seria a solução nacional?

É delicada a resposta a dar, mas... permita o leitor a opinião de um curioso:

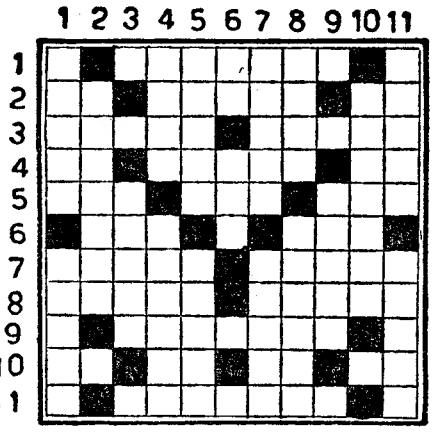
1)—Continua a trabalhar com «clássicos» mas conseguir *urgentemente* e lançando mão de todos os processos, a renovação e substituição do que se possui.

2)—Preparar equipagens e melhorar infra-estruturas, continentais e ultramarinas, em pessoal e material, de forma a que possamos estar aptos no momento oportuno, sem sobressaltos e sem demoras, a utilizar as modernas máquinas a reacção que, seguramente, *serão a solução futura do transporte aéreo comercial a longa distancia.*

PINHEIRO CORREIA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.° 3606



HORIZONTAIS: 1—Nome de um planeta. 2—Algum. Dera mios. Preposição. 3—Carta de lei que concedia privilégios. Venera. 4—Artigo definido. Ronha cavalar. Simbolo quimico da prata. 5—Saudaveis. Corrente de água natural e abundante. Cincho. 6—Caminhavam. Naquele lugar. 7—Azedos. Carrasco. 8—Reduzira a farinha. Inflamada. 9—Indiferenças. 10—Graceja. Aqui. Viração. Antes de Cristo. 11—Vendes em leilão.

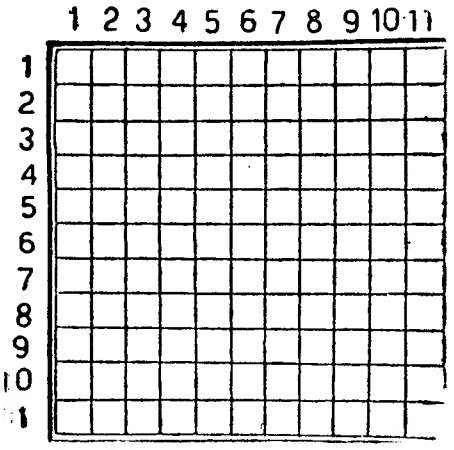
VERTICAIS: 1—Proeminências. Nome de homem. 2—Pavimento de ladrilhos variegados. 3—Cures. 4—Aves pernaltas. Tem direito a. 5—Descascar. Tirai. 6—Alto ai! Viscera. 7—Nome de um dos planetas mais distantes da Terra. Nome de homem. 8—Zero. Levantara. 9—Povoação do concelho de Oeiras. 10—Tesouros publicos. 11—A medula das plantas. Descobridor da Ilha da Madeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 3605

HORIZONTAIS: Modelar. 2—A's. Afã. Pé. 3—Iró. Olá. 4—Rememorar. 5—Pum. Mel. Soe. 6—Aceroso. 7—Os. Retirou. Si. 8—Rés. Ridor. Eis. 9—Aro. Aceso. Grã. 10 — Rias. Asa. Frio. 11—Ares. Leoa.

VERTICAIS: 1—Deplorar. 2— Ir. Séria. 3—Are. Mar. Soar. 4—Som. Cera. Se. 5—Dá. Emética. 6—Efemérides. 7—Lã Olorosa. 8—Pôr. Soro Fé 9—Ela. Sou. Egro. 10—Ar. Siria. 11—Precisão.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 620



HORIZONTAIS: 1—Festa que se celebra 50 dias depois da Páscoa. 2—Felicidade. Nome de homem. 3—Símbolo químico do rubídio. Nome de um mês. O mais. 4—Oferece. Lubrificar. Pronome pessoal 5—Ligue. Gemidos. Debaixo de. 6—Rio de Portugal. Amofine. 7—Altar. Remo para trás. Pátria. 8—Batráquio. Porca nova que deixou de mamar. Doutor. 9—Satélite de Jupiter. Verbais. Nesse lugar. 10—Seguiam. Vazia. 11—Cão que tem o instinto de salvar pessoas enterradas na neve.

VERTICAIS: 1—Dissipadores. 2—Desterrarão. 3—Smbolo químico do nióbio. Estima. Prefixo de negação. 4—Receio. Filho de Loth, fundador da tribo dos moabitas. 5—Mete na mala. Poema. 6—Monarca. Cólera. 7—Avalias. Caçador que Diana transformou em constelação. 8—Transpiração. Aversão. 9—Pronome pessoal. Chiste. Céu. 10—Atascada 11—Muito saudável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 619

HORIZONTAIS: 1 — Tl. Vazar. R. P. 2—Rás. Zoa. Zea 3—Azar. Menu. 4—Zaburreiras 5—Irene. Imota. 6—Ao. Azeda. Ad. 7—Ato. 8—Cão. Zás 9—Zamborradas. 10—Elais. A'saro. 11—Sós. Ais. Sal.

VERTICAIS: 1 — Traziam. Zés 2—Lázaro. Calo. 3 — Sabe. Amas. —Runa. Obi. 5—Az. Reza. Osa. 6—Zoar. Eter. 7—Aa. Eido. Rás. 8—Zero. Ladas. 10—Renata. Sara. 11—Pausada. Sol.

CAMISAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

TODOS PENSAM NO QUE GANHAM
POUCOS PENSAM NO QUE GASTAM

RECOMENDAMOS AOS PAIS E TUTORES DOS

ESTUDANTES

SIGAM O BOM CAMINHO

Comprando nas Papelarias EMÍLIO BRAGA

MAIS BARATO QUE NAS CANTINAS

No aproveitar é que está o ganho. Todos os n/ artigos são de 1.ª qualidade

Brindes para compras superiores a 10$00: Uma carteirinha com aparos da acreditada marca Z. A. M., honra da indústria nacional — Horários com calendário — Selos Bónus Universal — Marcadores para livros

Brindes para compras superiores a 50$00: o mesmo que damos nas de 10$00 e mais: 1 boa Borracha americana — 1 bom lápis preto — 1 caixa de aguarelas americanas — 1 tubo de cola branca da acreditada marca Cisne

APAROS inoxidáveis «Ingleses»	Duz.	10$00
» diversas marcas	»	4$00
APARA-LAPIS reclame	cada	1$00
» para minas	»	2$00
» aproveita lâminas de barba	»	11$00
ARDÓSIAS inquebráveis	»	9$90
Blocos e livros para notas — Lisos-pautados-quadriculados		
Económico c/200 folhas 16 × 10 liso		4$20
» » » 16 × 21 liso		7$80
Papel de 2.ª qual. c/80 folhas 15 × 10		1$90
» » » » » » 20 × 10		3$40
» de 1.ª qual. c/100 folhas 15 × 10 liso		4$20
» » » » » » 20 × 15 liso		5$90
Bloco reclame para bolso		$80
» aspiral para notas 15 × 10		3$90
» » » » 21 × 15		7$90
» para cartas c/80 folhas papel de 1.ª 27 × 21		7$90 e 8$90
» » » » » » » » »		Telado 11$90
» » » » » » » » 27 × 15		6$90
» » » Avião grande saldo 27 × 21		6$50
BORRACHAS para lápis das melhores marcas a 4$00 — 3$00		1$50 e $50
» » tinta e lápis FABER		a 3$50 e 2$50
COLA celulosica para trabalhos manuais — tubo		3$40
» branca » » » »		3$30
» marca UHU cola tudo e qualquer objecto á prova de água — tubo		3$80
» forte em frasco grande 5$30 médio 3$50 e pequeno		2$50
CANIVETES raspadeiras		20$00
CADERNOS c/ índice Vocabulário		4$50
» escolares em papel de 1.ª c/ 16 folhas lisos, pautados e quadriculados		$90
» Diário para Liceu c/ 16 folhas 21 × 16		1$30
» » » » c/ 40 » 25 × 20		3$90
» p.ª apontamentos c/ 40 » 21 × 16		2$40
» Sebentas c/ 80 folhas 21 × 16		2$00
» riscado para contabilidade com capa		3$00
» papel almaço de 2.ª		1$10
» » » de 1.ª		1$80
ESTOJOS metálicos «Americanos» c/ 8 aguarelas	cada	9$00
» » » c/16 »	»	12$50
» cartão » c/16 »	»	7$50
FOLHAS com o formato 25 × 20 furadas e marginadas em liso, pautado e quadriculado	100	9$00
» com o formato 21 × 16 furadas e marginadas em liso, pautado e quadriculado	100	5$50
CANETAS para desenho a tinta da China		$80
» de tinta permanente das melhores marcas desde		25$00
» de madeira para colegial a 1$20 — 1$00 e		$50
CELOFANE para forrar livros cada folha c/ 1 × 90		2$80
CARTÕES de visita com nome e morada cada 100		15$00

Dossiers, Capas, Pastas em cartão hidráulico c/ ferragens, os mais modernos e uteis modelos aos melhores preços que devido á grande variedade não podemos incluir nesta tabela.

Estojos de desenho Nacionais e Estrangeiros bem como peças soltas aos melhores preços do mercado, temos dezenas de modelos e qualidades desde 22$50. Só V. Ex.as poderão comparar preços e qualidades honrando-nos com a vossa visita.

GIZ, «Americano», não larga pó, portanto muito mais higiénico. Caixa c/ 18 paus 1$50 — Caixa c/ 36 paus 3$00 — Caixa c/ 144		7$50
GUACHES das melhores marcas em todas as cores a		2$80
LAPIS pretos Estrangeiros	Duzia 8$00, cada	$80
» » «Faber» autêntico	» 12$00 »	1$20
» » Nacionais	» 10$00 »	1$00
» de cores — caixa de 6		3$20
» » » — » » 12		5$90
» » » Americanos para desenho — Caixa com 24 cores — metade do s/ valor		60$00
» » » s/ madeira — caixa de 6		2$50
» » » » — » » 12		4$90
» » » » — » » 8		3$00
MÁQUINAS para furar folhas para cadernos		12$50 e 7$50
MINAS para lapiseiras	tubo	2$50
MATA borrão «Inglês» rosa ou branco	folha	1$20
PAPEL químico para lápis qualquer cor formato grande		1$50
PASTAS com fitas formato almaço		5$90
» » » » comercial		2$90
PAPEL cavalinho de 1.ª	folha	$90
» fabriano	»	3$50
» especial para desenho c/ 45 × 68		$80
» p.ª forrar livros verde marmoreado Folha 95 × 1,40		3$00
» » » » «Hercules» todas as cores	»	1$50
» » exercícios de desenho	folha	$40
PASTAS EM PELE — Não é sintético nem plástico, são pastas em pele — saldamos a 25$00 — 45$00 — 55$00 e		65$00
PUNAISES — caixas c/ 100		2$90
» latão muito resistente — caixa c/ 100		6$50
» » cabeça em cores		9$50
TINTAS para canetas de tinta permanente em todas as cores Quink ou Skrip — Frasco grande 16$00 — Frasco pequeno		10$00
» Inglesas ou Americanas que rivalizam com as melhores marcas do mercado — Frasco grande 10$00 — Frasco pequeno		6$00
» para escrever azul ou encarnada, das melhores fábricas — 1 L.º 19$00 — 1/2 L.º 11$50 — 1/4 7$00 — 1/5 5$00 — 1/10		3$80
Tinteiros de vidro com 2 tampas de baquelite		35$00
Tapa bicos para lápis		1$50 e 1$00
Tinta da China preta a melhor marca italiana		3$00
» » » » e cores «Pelikan»	Tubo	8$00
» » » » » » Nacional	»	7$30

Réguas, Esquadros e Transferidores

Réguas e esquadros graduados sem defeito e em boa qualidade de madeira (a escolher) diversos tamanhos — cada		2$80
» e Transferidores «Americ.cs» flexíveis graduados cada		2$50
» T. de 0,40		7$90
» » » 0,50		9$90
» » » 0,60		10$90
» duplos decimetros graduados		4$80

Papelarias EMILIO BRAGA

SEDE: RUA DA MADALENA, 40 a 44—Telef. 2 6886 e 2 4642

(EM FRENTE A' RUA DO COMERCIO)

FILIAL: R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-C (a Santa Maria) Tipografia: RUA DA MADALENA, 99 — Telef. 28457

E TUDO MAIS QUE V. EX.ª VERÁ NA NOSSA GRANDE EXPOSIÇÃO COM PREÇOS MARCADOS

PEÇA O MATERIAL QUE PRECISAR PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS OU LICEUS, QUE NÓS MANDAMOS IMEDIATAMENTE À COBRANÇA, POIS QUE OS NOSSOS PREÇOS SÃO DE CONCORRÊNCIA E OS ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

JUNTAMOS ÀS ENCOMENDAS OS *BRINDES* NAS COMPRAS SUPERIORES A 10$00 OU A 50$00

O novo ano lectivo

(Continuação da pág. central)

E o sr. dr. Guerreiro Murta salientou:

—O Liceu de Passos Manuel—que recebeu este nome em Julho de 1908—é o representante directo do primeiro liceu do País. Em Dezembro de 1838 já tinha reitor. Só dois anos depois é que aparece o segundo liceu—o do Porto. Seguem-se os das provincias. A antiguidade do estabelecimento de ensino sito no Largo de Jesus está patente no seu arquivo, onde se lêem nomes de grandes alunos e de mestres ilustres. Todos os liceus têm festejado os seus centenários; é também justo que o Passos Manuel festeje os seus 115 anos com uma exposição histórica, bibliográfica e iconográfica de tudo o que de mais importante se prende com a vida do liceu.

Apelou para a Imprensa—a quem saudou—para que as familias dos alunos e mestres, que por ali passaram durante mais de um século, facultem, como empréstimo ou como dádiva, todos os elementos, todos os documentos que possuam referentes ás actividades escolares do primeiro liceu de Lisboa e do País. Recordou que ele, em 1845, compreendia quatro secções (Oriental, Central, Ocidental e Aula do Comércio) e que a sua primeira sede foi em S. João Nepomuceno (perto de Santa Catarina) e que no ultimo quartel do século passado foi mudando sucessivamente para a Rua Eugénio dos Santos (onde ocupou três edificios), Intendente e Carmo, e daí transitou para Jesus, onde está há quarenta e três anos. Até 1902 foi na capital liceu unico; de 1902 a Janeiro de 1906, teve em S. Domingos uma secção com um vice-reitor, desdobramento que daria o Liceu Camões, e de Janeiro a Maarço daquele ano (1906) albergou o Liceu da Lapa que deu, cinco anos depois, o Liceu de Pedro Nunes. Em 1902 tinha como reitor o dr. José Maria Rodrigues e, em 1905, o dr. Clemente Pinto.

Da projectada evocação histórica o sr. dr. Guerreiro Murta pretende que fique alguma coisa: uma estante na biblioteca do liceu com livros ou quaisquer manifestações intelectuais de antigos alunos que vieram a brilhar em qualquer ramo de actividade. Será uma fonte perene de estimulo para os estudantes de hoje e de amanhã. Será um acto de justiça e um acto educativo ao mesmo tempo.

Falou depois dos prémios escolares pondo em realce que eles têm tradição no Passos Manuel.

Lembrando os prémios Midósi e o de Teodoro da Mota, este ultimo ainda subsistente, tornou publico que não seriam este ano distribuidos—bem contra a sua vontade—os prémios pecuniários de Ortografia e de Redacção por ele criados e já autorizados pelo sr. ministro da Educação Nacional, prémios que justificaram o assunto da «Oração de Sapiência» do professor de Filosofia dr. Manuel Serras Pereira, que defendeu no seu estudo interessante e profundo a adopção de prémios nas escolas, trabalho que prendeu a assistência.

Depois de pronunciada a Oração de Sapiência, foram lidos os nomes dos alunos que figuraram no Quadro de Honra e distribuidos prémios a dois alunos considerados simbolos da melhor formação moral e a três alunos que mais interesse e correcção mostraram nas aulas de Educação Fisica.

IMPRENSA

«O Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro

Fundado por um ilustre português, o comendador Bordalo aliás tão brasileiro de espirito e alma como os próprios brasileiros, «O Jornal do Comercio», o «Times» brasileiro, como lhe chamam, tem tido sempre grande influência na vida mental e social do Brasil. Alguns nomes dos seus sucessivos directores:—o grande Rui Barbosa, Feliz Pacheco, e actualmente o insigne Elmano Cardim, jornalista, escritor e académico respeitado, e admirado em todos os meios cultos do país fraterno. A projecção do «Jornal do Comércio» e a sua util e lucida orientação politica, nunca deixaram de aumentar o seu prestigio incontestável. Lembre-se ainda que entre os seus distintos colaboradores—e, sob esse aspecto, houve sempre rigorosa e feliz escolha—se destacava João Luso, nosso compatriota que tantos serviços prestou a Portugal e cuja morte tão sentida foi entre nós. Sempre dedicado á causa excelente das relações luso-brasileira, «O Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro merece-nos a mais viva e justificada simpatia,e, no 125.º aniversário da sua gloriosa existência, de aqui lhe enviamos as mais sinceras e afectuosas saudações.

SUFRÁGIOS

Padre Francisco Cruz

Em comemoração do quarto aniversário da morte do bondoso padre dr. Francisco Cruz, foi hoje celebrada missa na capela do cemitério de Benfica.

A cerimónia religiosa teve começo ás 9 horas e foi celebrada pelo rev. Manuel Baptista, superior da Companhia de Jesus.

Estiveram presentes, ao acto muitos fieis, que esgotaram as medalhas com a efigie daquele sacerdote.

O jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz ficou juncado de flores e foi muito visitado, conservando-se aberto todo o dia.

FÉRIAS UTEIS?
Só no TERRABELA
O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos V[illegible]os

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o Amadora por 4-1 num jogo bastante turbulento

Realizou-se ontem, na Amadora, o encontro entre o clube local e o Sintra, que fora adiado por motivo da deslocação dos sintrenses a Montreux. Sob a arbitragem de Arnaldo Conde, os grupos alinharam:

Sintra—Cipriano, Raio, Pereira, Velez, Pires e Soares.

Amadora—Vicent, Principe, Gomes, José Manuel, Ferreira e Cabral.

A partida principiou em bom andamento, com descidas alternadas dos dois ataques e oportunidades de golo que não foram aproveitadas.

Cedo se notou, porém, que a defesa dos sintrenses fazia pender o perigo, com mais frequencia, sobre a baliza de Vicent, não obstante ter pertencido á Amadora o primeiro remate á trave, cerca dos 14 minutos. O equilibrio no marcador manteve-se, assim, até cinco minutos antes do intervalo, já então com muitas violencias á mistura e, portanto, com menos clareza das jogadas. Embora sem cometer erros técnicos de vulto, o árbitro deixou que a partida tomasse um aspecto desagradável, apenas por não ter tido a coragem de ordenar a expulsão dos reincidentes.

Pelo resto do tempo, tal toada foi-se alastrando, apenas quebrando um pouco depois do quarto ponto dos sintrenses.

A cerca de quatro minutos do descanso, Raio obteve o primeiro golo: caminhou pelo meio do rinque, fazendo «driblings» e, quando, á entrada da grande área, os defesas da Amadora lhe abriram a passagem, indo cobrir os avançados á espera do passe, rematou forte, sem possibilidades de defesa para Vicent.

Pouco depois de livre, o defesa do Sintra colocou o seu grupo a vencer por 2-0.

No ultimo minuto, a Académica beneficiou dum penalti que Cipriano defendeu e, na resposta, Velez obteve a terceira bola, aproveitando com excelente oportunidade um centro de Soares.

Nesta altura, já António Raio fora obrigado a sair do recinto, ferido na boca, e não voltou a jogar.

No segundo tempo Pires foi para defesa, entrando Soares para o lado de Velez.

Pouco depois do recomeço, também Gomes se magoou, por ter caido mal apoiado, mas regressou depressa, com a mão ligada.

A cerca de dois minutos de jogo, a Amadora obteve o ponto de honra, muito bem rematado em corrida por Manuel Ferreira.

O Sintra, entretanto, não desarmava, tornando-se até notada a aplicação de Pires a «back», sem duvida a realizar uma excelente partida.

Aos 6 minutos, Velez ficou com a bola, ao interceptar um passe mal medido dos defesas da Académica, e caminhou sózinho sobre a baliza, fazendo golo.

A meio do tempo, José Manuel viu um penalti embater no poste e, pouco depois, Velez atrou ao lado outro. A partida quebrou, então, visivelmente, de velocidade e de interesse. A Amadora aceitou a derrota e os minutos finais esgotaram-se sem novidade de maior.

A vitória dos sintrenses está certa. O pomo da discórdia foi o árbitro. Protestavam os sintrenses porque sofriam violencias que ficavam sem castigo; protestavam os académicos porque os sintrenses respondiam ás violencias; protestava o publico porque o juiz da partida não castigava convenientemente os prevaricadores, permitindo que a partida tomasse uma feição bastante desagradável. Afinal, a arbitragem não foi tão má como a «pintaram». Sob o aspecto técnico, temos até de considerá-la correcta, pois que não teve deslizes de monta que tivessem influido no resultado. O «mau» do trabalho do árbitro esteve na sua falta de autoridade. Todos os jogadores puderam discutir as suas decisões, todos lhe dirigiam a palavra, queixando-se ou protestando, e não houve aquele pulso firme que não se perturba nem deixa perturbar o ambiente. O jogo violento mereceu bem algumas ordens de expulsão que nunca se deram e, se assim tivesse procedido logo de entrada, o árbitro podia ter dominado o jogo em vez de se ter deixado subjugar pelo ambiente e pelos jogadores.

Em reservas e segundas categorias venceram igualmente os sintrenses, por 4-2 e 5-2, respectivamente.

O Benfica-Sintra hoje?

O calendário marca para hoje a partida Benfica-Sintra. Porém, como os sintrenses jogaram ontem contra a Amadora e o encontro começou com grande atraso, a partida de hoje não poderá realizar-se dentro do horário estabelecido, nem mesmo com os 15 minutos de tolerancia de que fala o art.º 37.º das Regras do Jogo. Para que fosse cumprido o espaço de 24 horas que, pelo menos, deve mediar entre duas competições em que intervêm os mesmos jogadores, o encontro de hoje só podia efectuar-se depois da meia noite.

O Benfica, no entanto, não acedeu ao pedido do Sintra para adiar a partida, embora, na primeira volta, os sintrenses tivessem consentido no adiamento, só porque os encarnados foram ao Norte realizar um encontro particular.

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos da 2.ª jornada do «Nacional»

A Comissão Central dos Arbitros procedeu ontem ao sorteio dos árbitros que são chamados a intervir nos jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

Foram designados os seguintes: Belenenses-Académica, Reis Santos (Santarém); Benfica-Sporting, Evaristo Santos (Setubal); S. Braga-Vitória Setubal, (Mateus Pinto Soares (Porto); F. C. Porto-Boavista, Fausto Santos (Lisboa); Barreirense-Vitória, Jaime Pires (Lisboa); Lusitano-S. Covilhã, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa) e Atlético-Estoril Praia, Domingos Miranda (Porto).

Os jogos efectuam-se ás 15 horas.

TÉNIS

Vão disputar-se os Campeonatos Internacionais de Portugal

Nos «courts» do Sporting Clube de Cascais principiam amanhã a disputar-se os Campeonato Internacionais de Portugal, este ano organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, com o patrocinio da Junta de Turismo de Cascais.

A realização deste certame, com que se reata uma velha tradição, interrompida há um ano, está a despertar grande e justificado interesse no nosso meio desportivo.

A presença de Eduardo Argon, campeão do Uruguai, e do inglês Cooper, antigo jogador da taça «Davis» é o grande atractivo destes «Internacionais». Mas, há que contar ainda com a presença de seis magnificos jogadores americanos, que vêm a Portugal na esquadra que amanhã chega ao Tejo, os quais, certamente, muito valorizarão o torneio.

Por sua vez, os nossos melhores jogadores estarão presentes nas várias provas, após terem seguido cuidada preparação.

Com um lote valioso de concorrentes, com a direcção acertada de Serra e Moura, na sua missão de juiz-árbitro, e beneficiando do ambiente de elegancia e mundanismo do clube da Parada, os Campeonatos Internacionais de Portugal vão encerrar da maneira mais brilhante a época de 1952 e proporcionar quatro excelentes reuniões.

VIDA MILITAR

As comemorações do 9.º aniversário da instalação da defesa antiaérea de Lisboa

Em comemoração do 9.º aniversário da montagem da defesa antiaérea de Lisboa, houve hoje mais uma cerimónia no regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, instalado em Queluz.

Ás 15 horas, chegou ali o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, que foi recebido pelo director da Arma de Artilharia, sr. general Pereira do Vale, pelo comandante do regimento, sr. coronel Augusto Pimenta de Faria, e por muitos outros oficiais.

Na parada e perante formatura geral, o governador militar fez entrega do guião que ofereceu ao regimento, após o que se procedeu á cerimónia do juramento de fidelidade á Pátria pelos alferes tirocinantes e pelos soldados cadetes que estão a frequentar o C. I. A. C. A..

A festa prossegue á hora de fecharmos o nosso jornal, com provas desportivas para a final da taça «General D. Miguel Pereira Coutinho», com corridas e apresentação de classes de ginástica. No final, proceder-se-á á distribuição dos prémios das competições desportivas e das provas técnicas do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

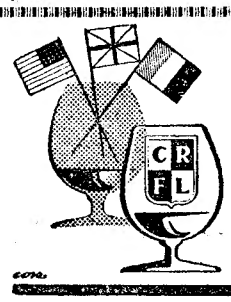
Novo comandante de Infantaria 1

Amanhã, ás 10 horas, no quartel do regimento de Infantaria I, toma posse do cargo de comandante daquela unidade o sr. coronel Pinto Cardoso, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar, que substituirá o sr. coronel Heitor dos Santos Patrício, em virtude deste oficial ir frequentar os Altos Estudos Militares.

CONGRESSO DE URBANISMO

VIANA DO CASTELO, 1 — (Pelo telefone) — Chegaram aqui os membros do Congresso de Habitação e Urbanismo, aos quais é oferecida, em Santa Luzia, uma festa de folclore local, com exibição do rancho das Lavradeiras de Carreço.

Terminada a festa, e acompanhados pelo presidente da Camara Municipal, vereadores e engenheiros de vários serviços, os congressistas visitam os monumentos da cidade e seguem para Braga e Guimarães.


A Aguardente
1920
RIVALIZA COM OS MELHORES PRODUTOS ESTRANGEIROS
AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

«Sempre Fixe»

«Sempre Fixe» que sob a direcção e o entusiasmo humoristico de Artur Portela está sofrendo uma radical remodelação, apresenta esta semana além da página magistral de Francisco Valença «Assassinios ás 4 rodas», mais as seguintes novidades: em artigo de fundo, «As vacas sem leite ou o leite sem vacas», «Mexericos do Chiado», «O fado de cada um», reprodução de uma página de Rafael Bordallo Pinheiro, na «Paródia», além da preciosa colaboração de Stuart Carvalhais.

UM PESCADOR DE ENGUIAS

atingido com 300 grãos de chumbo pelo guarda de uma quinta

Ontem, cerca das 21 horas, quando o pescador Joaquim Moreira, de 28 anos, atravessava um valado na Quinta das Barrocas, na Azambuja, em companhia dum seu cunhado, a fim de ir buscar umas redes que havia colocado nos caniçais para a pesca de enguias no rio, foi atingido com um tiro de arma caçadeira, na cara, disparado pelo guarda da referida quinta, Ventura Neto.

O pobre pescador ficou com mais de 300 grãos de chumbo cravados no rosto. Depois de pensado em uma clinica da Azambuja foi hoje transportado para o Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações. O agressor foi preso pela G. N. R. e enviado ao tribunal da comarca.

O REGIME INTERNACIONAL

de horários de comboios

Partiram hoje no «sud-express» para Nice, onde vão tomar parte na Reunião Internacional dos Horários dos Caminhos de Ferro, os engenheiros Lima Rego e Custódio Nazaré, chefe e sub-chefe da Divisão de Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Na estação do Rossio, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Campos Henriques, director-geral e subdirector da C. P.; Franco Cabral, secretário-geral; e Julio Santos e Horta e Costa, também daquela companhia; e muitas pessoas de suas familias.

A TERRA TREME

Na estação sismológica do Instituto Geográfico do Infante D. Henrique registou-se hoje, um fraco sismo, com início á 1 hora, 8 minutos e 46 segundos. O epicentro foi a cerca de 20 quilómetros de Lisboa.

Casino Estoril
TEL.. 730
HOJE — SENSACIONAL ESTREIA
em rigoroso exclusivo e pela 1.ª vez em Portugal, a grande vedeta francesa
JULIETE GRECO
(Grande prémio do disco de 1952)
EM PLENO EXITO
A magnifica orquestra suíça
HAZY OSTERWALD
em engraçados «sketches»
As VARIEDADES exibem-se ás 23 e 30, no *RESTAURANTE*, e á 1 hora, no *«WONDER-BAR»*
PREÇOS: No «Restaurante», entrada, 20$00, não havendo consumo obrigatório. No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60$00, incluidas todas as taxas.

UM ASSOMBRO!
Almoços ou jantares ao preço de 22$00 e, também, por séries ou mensalidade. Só no Restaurante Clementina—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

O incidente

suscitado pela declaração *Bedell Smith*

sobre a infiltração comunista nos serviços de segurança

WASHINGTON, 1—O general Walter Bedell Smith, chefe dos serviços de informações dos Estados Unidos, declarou ontem, numa conferência de Imprensa, que entregara ao general Eisenhower e ao governador Stevenson certos pormenores sobre a sua declaração de anteontem, segundo a qual tinha havido infiltrações de comunistas nos serviços secretos e em todos os outros organismos de segurança americanos.

O general Bedell Smith fez a sua declaração durante um julgamento por difamação, intentado pelo senador republicano Joseph Mac Carthy contra o senador democrático William Benton.

Na conferência com os jornalistas, Bedell Smith afirmou que tinha lido aos dois candidatos uma declaração «que representa de maneira exacta uma explicação das suas respostas breves ás perguntas feitas depois do seu depoimento». Nessa declaração, o general notou especialmente que qualquer serviço de informações, que não actuasse na suposição de que elementos comunistas se infiltram na sua organização, «desde as mulheres da limpeza até ao director», tornar-se-ia culpado «de indulgência e negligência criminosas». O general, no entanto, acrescentou que as suas palavras não queriam dizer «que os serviços de segurança americanos estão recheados de comunistas, como se diz periódicamente». E explicou:

—Nos nossos próprios serviços, apesar das mais extraordinárias precauções, nunca descobrimos um comunista nas nossas fileiras, nos Estados Unidos.

O general recomendou depois uma «vigilancia permanente», a fim de «manter afastados os comunistas, impedindo-os de obterem informações vitais». Manifestou a opinião de que os comunistas foram assás completamente expulsos dos organismos governamentais».

A declaração do general foi já citada na campanha eleitoral. A sr.ª Clara Boothe Luce, que faz parte da Camara dos Representantes no grupo republicano, pronunciou esta noite um discurso televisionado a respeito da infiltração comunista nos organismos governamentais americanos. Pela sua parte, o general Eisenhower estava a preparar um ataque á administração democrática com base na declaração do general Bedell Smith.—(F. P.).

Os porta-aviões americanos

podem transportar bombas atómicas

PARIS 1 — O secretário americano da Marinha, Kimball, revelou aqui hoje que todos os porta-aviões americanos estão ou vão ser equipados, dentro em breve, para o transporte de bombas atómicas.—(Reuter).

MADRID

TOLEDO - ESCORIAL - SALAMANCA

de 17 a 24 de Outubro num *autopullman*

CAPRISTANO

Hoteis de 1.ª — 1.590$00

Os unicos no País com hospedeira, cadeiras reclináveis, aquecimento, bar, e W. C., etc.

AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LDA.
Rua Capelo 22—Tel. 31253—LISBOA

MOVEIS

GENERO ANTIGO
Executados com madeiras antigas

Grande variedade de tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Trav. Moinho de Vento, 30-34 (Estrela)

A condução da guerra da Coreia

vai ser levantada na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

vermelhas e entoando canções comunistas.

Uma comunicação do Comando diz que, então, «regressaram aos antigos actos de violencia»—referencia ao que se passou em Koje, em Fevereiro passado.

O general Herren, comandante das áreas de retaguarda coreanas, e o coronel Sadwell, comandante dos campos de prisioneiros de guerra, seguiram de avião para Cheju, para procederem a investigações.

O comando das Nações Unidas disse que os prisioneiros desobedeceram aos guardas e que as baixas se deram com a «violência que se seguiu».

A comunicação diz que prisioneiros, hoje, «desafiaram a autoridade do Comando das Nações Unidas, empregando pedras, paus, arame farpado e postes de tendas contra forças de segurança, chamadas para restabelecer a ordem». Guardas, que entraram num recinto, para constituir brigadas de trabalho para preparar o campo para o Inverno, encontraram os prisioneiros em manifestações e arvorando bandeiras proibidas. Recusaram-se a entrar na ordem, quando isso lhes foi determinado. Foram enviadas tropas para fazem cumprir o regulamento.

O Comando diz que os prisioneiros se abrigaram atrás de muros de pedra dos seus quarteis de Inverno, parcialmente concluidos, e atacaram as tropas com rajadas de pedras e armas improvisadas com materiais que se encontravam no campo.

«Na acção que se seguiu para restabelecer a ordem, foram mortos 45 prisioneiros e feridos 120 e ficaram ligeiramente feridos dois soldados dos Estados Unidos».

Os campos da ilha de Cheju contêm mais de 5.000 chineses, transferidos da ilha de Koje, depois das desordens que lá se registaram.

Há uma semana, ficaram feridos 49 prisioneiros chineses, em manifestações em Cheju, que está situada 112 quilómetros ao Sul da peninsula coreana. — (R.).

Vai ser pedido á Assembleia da O. N. U. que sancione a campanha da Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 1.—(Do correspondente da Reuter, Michael Fry) — Espera-se que as três grandes potências ocidentais peçam na Assembleia Geral das Nações Unidas, constituida por 60 nações, que se inicia em 14 de Outubro, para sancionar a atitude assumida pela O. N. U. durante as negociações de tréguas, na Coreia.

Consta que as delegações americana, francesa e britanica desejam que sejam incluidos dois pontos principais:

1—Sanção á condução da guerra da Coreia pelo Comando unificado, durante o ultimo ano; e,

2—Apoio ás condições de tréguas apresentadas pelo Comando unificado, incluindo a sua recusa a repatriar prisioneiros contra sua vontade.

Consta que a delegação americana tem estado a sondar algumas das nações mais pequenas sobre a resolução proposta.

Circulos autorizados desmentiram as notícias de que a América decidira pedir ás Nações Unidas nova acção, se continuassem sem saída as conversações de tréguas, na Coreia. Não havia sugestão de qualquer espécie—afirmaram—para os Estados Unidos pedirem a outros membros das Nações Unidas o envio de mais tropas para a Coreia.

A Assembleia Geral do ano passado, em Paris, decidiu que, se se malograssem as negociações de tréguas, seria revisto todo o problema da Coreia.—(Reuter).

O valor dos boatos sobre a participação soviética

TÓQUIO, 1—As autoridades americanas de Tóquio não confirmam nem desmentem as informações de Seoul que dão conta da presença de alguns milhares de soldados soviéticos a servir na Coreia.

As informações em causa foram duas. Uma citava «uma fonte de informação de alta categoria», outra indicava «um informador do 8.º Exército». Os serviços de informações afirmam não ter conhecimento de tais declarações.

Entretanto, pode dizer-se que, entre os que privam com o 8.º Exército se manifesta e «grande surpresa», a respeito de tais informações.

—Sabemos perfeitamente que os Russos ajudam e aconselham o Governo da Coreia do Norte, e, até certo ponto, o estado-maior norte-coreano, —disse o informador—mas não temos nenhuma prova duma participação directa nos actuais combates. Sabemos que algumas instalações técnicas como baterias antiaéreas dirigidas pelo radar foram construidas e instaladas por especialistas russos. Temos razões para crer que essas baterias, pelo menos em parte, são guarnecidas por soldados caucasianos. Interceptamos muitas vezes comunicações radiofónicas em lingua russa entre aviões, e, segundo rumores que circulam na Coreia do Norte e relatados pelos nossos serviços de informações, alguns dos pilotos dos «MIG» abatidos pelos nossos aviões eram russos. Mas, até agora, não matámos, ferimos ou capturámos soldados russos, nem encontrámos nenhuma unidade combatente russa». — (F. P.).

Uma cidade do Sul da Coreia aniquilada pela aviação

TÓQUIO, 1.—A aviação de bombardeamento, baseada em porta-aviões, aniquilou ontem a cidade de Lacea, ao Sul de Wonsan, na qual os comunistas tinham acumulado depósitos importantes para o Inverno. O comunicado da Marinha acrescenta que a acção dos bombardeiros durou cerca de três horas, durante as quais os aviões de caça dos porta-aviões efectuaram numerosas acções de apoio aos bombardeiros.—(F. P.).

CURSOS DE CORRESPONDENTES

Esteno-dactilógrafas em Português-Francês-Inglês.
Ensino metódico por professores especializados.
Peça folheto elucidativo ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

EXTERNATO

SEXO MASCULINO:
RUA DA PALMA, 164, 1.º — TELEFONE 28034

SEXO FEMININO:
AVEN. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º — TELEF. 41696

LISBOA

As reacções

que causou em Londres o êxito de Bevan no Congresso do Partido Trabalhista

(Continuação da 1.ª página)

britanico e ao rearmamento da Alemanha, e foram obrigados a fazer reduções nos serviços sociais. Não podia ter havido politica menos popular, como se vê pela vitória dos «rebeldes». Estes, com efeito, conseguiram a sua vitória porque se mostraram contrários á politica praticada pelo Governo trabalhista na ultima legislatura em que teve o poder.—(F. P.).

Comentários de alguns jornais britanicos

LONDRES, 1.—Comentando os trabalhos do congresso trabalhista, os editorialistas dos grandes jornais reconhecem a vitória da ala «dissidente» do Partido rabalhista. O «Daily Mail», conservador, entende que os trabalhistas estão divididos. Perguntando «quem será dentro em breve o chefe do partido, Morrison ou Bevan?», o orgão conservador apressa-se a comentar: «A escolha pertence aos trabalhistas, não a nós. Nem precisamos da irresponsabilidade de um, nem carecemos da incompetência do outro. Os socialistas que se guerreiem e destruam, como têm feito os liberais. A Inglaterra tem muito que fazer e não poderá trabalhar sem um governo formado por homens unidos nos seus objectivos e sabedores daquilo que pretendem».

O «Daily Express», conservador da direita, entende que os bevanistas se tornaram «os dirigentes efectivos do socialismo britanico». Segundo o comentador, Bevan não obteve a vitória «em virtude de qualquer exito administrativo, porque não teve nenhum quando foi ministro», nem resultou do seu discurso. Para o autor do artigo do «Daily Express», a causa está «numa arma de que Aneurin Bevan pode dispor, arma mais poderosa que a eloquência, a irresponsabilidade que lhe permite prometer tudo seja a quem for».

O «News Chronicle» reconhece que os dirigentes oficiais do Partido Trabalhista sofreram um rude golpe. O partido mostrou-se «sonolento e negligente, no conjunto, perante um grupo de espiritos activos unidos sob o guião dum chefe brilhante mas irresponsável».

O «Times» considera a vitória de Aneurin Bevan sem grande alcance. O grande orgão independente entende que os trabalhistas votaram como votaram para mostrar o seu descontentamento com os actuais dirigentes do partido. As eleições de Morecambe, segundo prevê o «Times», não terão epilogo dramático. Não se afigura provável ao comentador que os sindicatos peçam uma alteração da constituição do partido, como já se sugeriu, alteração que dividiria irremediávelmente o movimento trabalhista.—(F. P.).

Reunião em Paris

dos comandos da N. A. T. O.

PARIS, 1.—Comandantes superiores militares aliados de todos os sectores de defesa europeus reuniram-se aqui hoje, no Q. G. Supremo Aliado, para discutir problemas de defesa europeus, em face dos ensinamentos colhidos nas recentes manobras terrestres e aéreas.

Assistem á conferência o general Matthew Ridgway, comandante supremo aliado; o almirante sir Patrick Brind, comandante-chefe das forças aliadas no Norte da Europa; o marechal Alphonse Juin, comandante-chefe das forças terrestres aliadas na Europa central; o general Lauris Norstad, comandante-chefe das forças aéreas aliadas na Europa central; e o almirante Carney, comandante-chefe das forças aliadas no Sul da Europa.

O general Ridgway declarou a jornalistas, numa conferência da Imprensa, esta semana, que as forças de defesa ocidentais sob o seu comando eram inadequadas, sob todas as formas, para enfrentar um ataque total. —(Reuter).

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Dr. Belarmino de Almeida
Reabriu os seus consultórios